

**CADERNO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL Nº 1**

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2000-2005  
FACULDADE DE PATO BRANCO – FADEP**

**PATO BRANCO – PR  
2007**

**Pesquisa e Redação:**  
Prof<sup>a</sup>. Tania Lúcia Lupatini

**Revisão:**  
Prof<sup>a</sup>. Rosangela Aparecida Marquezi

**Editoração Eletrônica:**  
Rosilane Maria Svidizinski, Leonardo Handa (Jornalista - MTB 6323-PR)  
e Núcleo de Avaliação Institucional - NAI

**Arte da capa:** Prof. Andrei Copetti

ficha catalográfica

---

R382

Relatório de auto-avaliação institucional 2000-2005: Faculdade de Pato Branco - FADEP / Núcleo de Avaliação Institucional - NAI - - Pato Branco: FADEP, 2007.

75 p. : il. ;

1. Ensino superior – Avaliação Institucional. 2. Universidades e Faculdades – Avaliação Institucional – Paraná. 3. Faculdade de Pato Branco – FADEP. I. Núcleo de Avaliação Institucional – NAI. II. Título.

CDD 20. ed. 378.01098162

---

Bibliotecária responsável: Josiane Maria Comarella CRB-9/1192

**Direitos desta edição reservados à Faculdade de Pato Branco - FADEP**

Rua Benjamin Borges dos Santos, 21 - Bairro Fraron

Pato Branco/PR - CEP 85503-350

Fone/Fax: (46) 3220-3000

fadep@fadep.br / www.fadep.br

**FACULDADE DE PATO BRANCO - FADEP**

**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

**PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PATOBRANQUENSE DE ENSINO  
SUPERIOR**

SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO PEDROSO

**DIRETOR GERAL**

PROF. ELISEU MIGUEL BERTELLI

**DIRETORA PEDAGÓGICA**

PROF<sup>a</sup>. TANIA LÚCIA LUPATINI

**DIRETORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA**

SRA. JUREMA PADOAN DEMARCO

**COORDENADORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PROF<sup>a</sup>. ROSANE RODRIGUES PAGNO

**SECRETÁRIA GERAL**

PROF<sup>a</sup>. ENEIDE APARECIDA DE OLIVEIRA

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

<b>Componente</b>	<b>Segmento que representa</b>
Eliseu Miguel Bertelli	Direção Geral
Tania Lúcia Lupatini	Diretora Pedagógica
Jurema Padoan Demarco	Diretora Administrativo-Financeira
Douglas Roberto Scorsato	Corpo Docente
Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva	Corpo Docente
Heloí Aparecida De Carli	Corpo Docente
Rosilane Maria Svidizinski	Técnico- Administrativo
Josiane Maria Comarella	Técnico- Administrativo
Simone Cagnin Tesser	Técnico- Administrativo
Paula Scorsato	Corpo Discente
Cléia Mara Veber	Corpo Discente
Maria Angélica Bortot	Corpo Discente
Maria Cristina Merlo	Sociedade Civil Organizada
Solange Amadori Oliveira	Sociedade Civil Organizada
Maristela Albani Dala Costa	Sociedade Civil Organizada

**NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Prof<sup>a</sup>. Carla Wojcikiewicz Caldas Baumer

Prof. Douglas Roberto Scorsato

Prof<sup>a</sup>. Ornella Bertuol

Prof<sup>a</sup>. Tânia Raber Bertelli

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	-	DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DA FADEP NO ENADE 2004 .....	29
QUADRO 2	-	NÚMERO DE MATRICULADOS NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005 .....	60
QUADRO 3	-	GÊNERO DOS MATRICULADOS NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005 .....	61
QUADRO 4	-	MÉDIA DE IDADE DOS INGRESSANTES NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005 .....	61
QUADRO 5	-	CIDADE DE ORIGEM DOS INGRESSANTES NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005 .....	62
QUADRO 6	-	RENDA TOTAL MENSAL FAMILIAR DOS INGRESSANTES NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005 .....	62
QUADRO 7	-	CLASSE SOCIAL DOS INGRESSANTES NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005 .....	63
QUADRO 8	-	PARTICIPAÇÃO NA VIDA ECONÔMICA FAMILIAR DOS INGRESSANTES NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005 .....	63
QUADRO 9	-	NECESSIDADE DE TRABALHAR DOS INGRESSANTES NA FADEP DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO SUPERIOR .....	64
QUADRO 10	-	JUSTIFICATIVAS SOBRE O CURSO ESCOLHIDO PELOS INGRESSANTES DA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005 .....	65
QUADRO 11	-	EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO SUPERIOR MANIFESTADAS PELOS MATRICULADOS NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005 .....	65
QUADRO 12	-	AVALIAÇÃO DE CRITÉRIOS A RESPEITO DA FORMAÇÃO OBTIDA PELOS EGRESSOS DA FADEP .....	69
QUADRO 13	-	PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELOS EGRESSOS DA FADEP DURANTE O PERÍODO DE GRADUAÇÃO .....	70

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACG	Avaliação dos Cursos de Graduação
AMSOP	Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná
AVALIES	Avaliação das Instituições de Educação Superior
CAFE	Centro de Atividades Físicas e Esportes da FADEP
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial de Pato Branco - PR
CAS	Conselho de Administração Superior
CETIS	Centro Tecnológico e Industrial do Sudoeste do Paraná
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
COSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CPA	Comissão Própria de Avaliação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENC	Exame Nacional de Cursos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FADEP	Faculdade de Pato Branco
FAEJ	FADEP Empresa Júnior
FEI	Financiamento Estudantil Institucional
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
GD	Gabinete da Direção
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
JAF'S	Jogos Acadêmicos da FADEP
LAPE	Laboratório de Pedagogia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
NEIPP	Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Práticas Pedagógicas
NEPEG	Núcleo de Estudos em Práticas Empresariais e Gerenciais
NPD	Núcleo de Processamento de Dados
NUPEL	Núcleo de Estudos e Pesquisas Laboratoriais em Ciências Biológicas
NUPESP	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde Pública e do Trabalho
PAC	Projeto de Avaliação Curricular
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PRINE/PB	Programa de Incubação de Empresas de Pato Branco
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
PUC/PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SAAc	Serviço de Assistência ao Acadêmico
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UNATI	Universidade Aberta à Terceira Idade

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	07
<b>1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR: CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....	09
1.1 AVALIAÇÃO: UMA CONCEPÇÃO EM DESENVOLVIMENTO .....	09
1.2 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES) .....	12
<b>2 O PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FADEP</b> .....	17
<b>3 RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FADEP - 2000 A 2005</b> .....	20
3.1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....	20
3.1.1 Ações Programadas .....	20
3.1.2 Ações Realizadas .....	20
3.1.2.1 Missão e visão .....	21
3.1.3 Resultados Alcançados .....	22
3.2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO .....	23
3.3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO .....	31
3.3.1 Projetos na Área da Educação .....	31
3.3.2 Projetos Desenvolvidos na Área da Saúde .....	32
3.3.3 Projetos Desenvolvidos na Área de Esporte, Cultura e Lazer .....	33
3.3.4 Projetos Desenvolvidos na Área da Cidadania .....	34
3.3.5 Projetos Desenvolvidos na Área da Solidariedade .....	36
3.3.6 Projetos Realizados na Área do Desenvolvimento Econômico, Planejamento Urbano e Incubadora de Empresas .....	36
3.4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE .....	37
3.5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	38
3.5.1 Dados e Indicadores Relativos ao Corpo Docente .....	38
3.5.2 Dados Indicadores Referentes aos Técnicos-Administrativos .....	40
3.6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO .....	40
3.7 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA .....	49
3.8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO .....	58
3.9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS .....	59
3.10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA .....	71
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	72
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	76
<b>ANEXOS</b> .....	79

## APRESENTAÇÃO

A avaliação institucional começa muito antes de que esteja pronto o seu desenho, estejam elaborados os seus instrumentos e se levantem os primeiros dados da realidade a ser avaliada. Ela principia pela decisão da instituição, não importa que no começo seja somente através de um grupo pequeno, em geral da administração superior [...] o mais importante é que aos poucos uma parcela considerável da comunidade [...] assuma esse empreendimento como essencial à melhora da instituição (DIAS SOBRINHO, 2003, p. 19).

O Caderno de Avaliação Institucional da Faculdade de Pato Branco (FADEP) foi sistematizado na intencionalidade de disponibilizar, à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, um espaço para socializar os resultados obtidos no processo de avaliação interna, realizada a partir do segundo semestre de 2000 até o ano de 2005, e proporcionar debates a respeito do tema.

Esse processo teve a participação de todos os segmentos da faculdade e foi permeado por contínuas reflexões. Foi coordenado, inicialmente, pela direção pedagógica e, posteriormente, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com o apoio do Núcleo de Avaliação Institucional (NAI).

O processo de auto-avaliação institucional vivenciado, integrando as diferentes ações avaliativas realizadas desde o segundo semestre de 2000, permitiu constatar a efetivação dos indicadores de qualidade presentes na área do ensino superior da FADEP.

A auto-avaliação da instituição se apresenta como um referencial para a tomada de decisão, procurando estabelecer relações pedagógicas e administrativas de forma a apresentar resultados que contribuam para a melhora dos processos que envolvem a missão institucional da FADEP. Os procedimentos avaliativos foram desenvolvidos na perspectiva de uma avaliação formativa, priorizando-se o princípio da participação e visando uma melhor qualificação do projeto institucional.

As decisões tomadas pela FADEP, a partir do que foi diagnosticado nos diferentes processos e momentos avaliativos, considerando-se o período 2000/2005, resultaram em ações de caráter pedagógico e administrativo, que podem ser configuradas como situações de melhora da qualidade institucional, podendo ser constatadas neste documento.

Que este relatório seja o marco da sistematização do registro da trajetória da Avaliação Institucional da FADEP e da sua socialização com nossa comunidade interna e externa.

Eliseu Miguel Bertelli  
Diretor Geral  
Coordenador da CPA

# 1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR: CONSIDERAÇÕES INICIAIS<sup>1</sup>

No âmbito da avaliação, cada vez mais, percebe-se a necessidade e, ao mesmo tempo, a importância que se tem dado para este tema não só na área educacional, mas também, no que Dias Sobrinho (2003, p. 9) aponta como “outros domínios do Estado”, destacando que “ela hoje se estende aos domínios de todas as produções sociais, das políticas públicas, especialmente das educacionais,” o que demonstra que “[...] a avaliação vem ganhando cada vez mais densidade política e crescentemente é utilizada como instrumento de poder e estratégia de governo.” (IDEM).

A avaliação institucional pode ser elucidada à luz dos dados advindos do seu contexto histórico, que retrata as transformações nas políticas, princípios e trajetória da Educação Superior.

O desenvolvimento institucional se consolida quando a tomada de decisão e projeção de futuro pautarem-se nos resultados da avaliação institucional. A avaliação institucional por sua vez há que considerar, na análise, a interdependência dos dados obtidos na avaliação interna e na avaliação externa.

## 1.1 AVALIAÇÃO: UMA CONCEPÇÃO EM DESENVOLVIMENTO

Evidencia-se a importância da avaliação ao percebê-la incorporada no cotidiano, nas atividades desenvolvidas pelos diversos segmentos da sociedade, onde a mesma adquire “dimensões de enorme importância na agenda política dos governos, organismos e agências dedicadas à estruturação e à gestão do setor público e particularmente da educação.” (DIAS SOBRINHO, 2003, p. 13). Esta última tem-se beneficiado da avaliação, pelas contribuições de diversos estudiosos da avaliação educacional, que apresentam considerações que auxiliam sua compreensão.

Antes de destacar os conceitos relativos à avaliação educacional, faz-se necessário conceituar a avaliação. Tyler (1942 *apud* VIANNA, 1989, p. 20), considerado o precursor dos estudos desse tema, define avaliação como “um processo de comparação entre os

---

<sup>1</sup>Texto baseado em: BERTELLI, Eliseu Miguel. **Avaliação Institucional**: a trajetória da Faculdade de Pato Branco – FADEP. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2004.



dados do desempenho e os objetivos instrucionais preestabelecidos.” Aponta, também, que o papel da avaliação é “averiguar até que ponto os objetivos educacionais traçados estão sendo alcançados pelo currículo e pelas práticas pedagógicas, ou seja, a determinação do grau em que mudanças comportamentais estão ocorrendo.” (TYLER, 1976 *apud* DIAS SOBRINHO, 2003, p. 19).

Dias Sobrinho (2002, p. 32), renomado pesquisador e estudioso contemporâneo da avaliação da educação superior, caracteriza a avaliação como “plurirreferencial, complexa, polissêmica, tem múltiplas e heterogêneas referências,” o que permite diferentes entendimentos e “expressa-se de diferentes modos e constitui distintos modelos” (IDEM, p. 33), possibilitando a sua aplicação em diversos segmentos, com seus instrumentos específicos. “Não é uma simples disciplina, com conteúdos já delimitados e modelos independentes. É um campo cujo domínio é disputado por diversas disciplinas e práticas sociais de distintos lugares acadêmicos.” (IDEM, p. 32). O que se verifica é que a sua concepção e exercício requerem colaboração interdisciplinar.

Outra concepção de avaliação que merece destaque no âmbito da educação superior é apresentada, em 1993, pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), como sendo:

um processo contínuo de aperfeiçoamento acadêmico; uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária; um processo sistemático de prestação de contas à sociedade; um processo de atribuição de valor [...] a partir de parâmetros derivados dos objetivos; um processo criativo de autocrítica. (BRASIL, 1993, p. 18).

Nesse conceito, percebe-se a preocupação do grupo, que elaborou o documento do PAIUB, com a formação dos alunos, com a administração das Instituições de Ensino Superior (IES), com a perspectiva de prestar contas à sociedade, mas, acima de tudo, a possibilidade de um olhar interno para a própria instituição através da autocrítica.

A Comissão Especial de Avaliação, em 2003, ao propor o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) assume a avaliação utilizando como:

idéias centrais, a integração e a participação - conceitos fundamentais para a construção de um sistema de avaliação capaz de aprofundar os compromissos e responsabilidades sociais das instituições, bem como promover os valores democráticos, o respeito à diversidade, a busca da autonomia e a afirmação da identidade. Além disso, desde o início a CEA

procurou consolidar as necessárias convergências em relação a uma concepção de avaliação como processo que efetivamente vincule a dimensão formativa a um projeto de sociedade comprometido com a igualdade e a justiça social. (COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO, 2003, p. 81).

A perspectiva formativa e da vinculação da avaliação institucional ao projeto da sociedade é resultante da trajetória das pesquisas que contribuíram para o aperfeiçoamento teórico-prático do campo da avaliação.

Na década de 1940, Ralph W. Tyler contribuiu significativamente para os estudos da avaliação educacional com seu trabalho intitulado *General Statement on Evaluation*, publicado em 1942, falando sobre a teoria e a prática da avaliação educacional. A partir de então, surgiram trabalhos de Hammond (s.d.), de Metfessel e Michael (1967), bem como projetos de avaliação, como o *National Assessment of Educational Progress*, nos anos 1970.

Cronbach (1963 *apud* VIANNA, 1989) também deu sua contribuição através do seu artigo *Course improvement through evaluation*, o qual influenciou novos trabalhos de Scriven (1967) e de Stake (1967), os quais causaram grandes repercussões na prática da avaliação educacional. Cronbach (1963) bem observa que o objetivo da avaliação educacional não consiste em simplesmente aquilatar o valor de cursos, rejeitando-os ou aceitando-os, mas, sim, em ser uma parte fundamental no processo de desenvolvimento de currículos, através de coleta e do uso de dados que possibilitem uma compreensão mais profunda do processo educacional.

Scriven (1967 *apud* VIANNA, 1989, p. 21), concebe a “avaliação como um levantamento sistemático de informações e sua posterior análise para fins de determinar o valor de um fenômeno educacional”. Já Stake (1967 *apud* VIANNA, 1989, p. 21), caracteriza a avaliação “como descrição e julgamento de programas educacionais.”

Stufflebeam et al (1971 *apud* VIANNA, 1989, p. 21) desenvolveram um modelo centralizado na idéia de que a avaliação deve permitir aos administradores a tomada de decisões e, coerentemente, definiram “avaliação como o processo de identificar e coletar informações que permitam decidir entre várias alternativas.” Provus (1971 *apud* VIANNA, 1989, p. 21) apresenta a avaliação como “um processo de comparação entre desempenho e padrões.” Na configuração da concepção da avaliação institucional, Worthen e Sanders (1973 *apud* VIANNA, 1989, p. 20) acrescentam que:

avaliar é determinar o valor de alguma coisa para um determinado fim. A avaliação educacional visa, pois, à coleta de informações, para julgar o valor de um programa, produto, procedimento ou objetivo, ou ainda, a julgar a utilidade potencial de abordagens alternativas para atingir determinados propósitos.

A avaliação refere-se, assim, conforme Popham (1975 *apud* VIANNA, 1989), a atividades sistemáticas ou formais para o estabelecimento do valor de fenômenos educacionais, quaisquer que sejam.

No entendimento de Belloni (2000, p. 52), a avaliação:

é uma atividade acadêmica que se caracteriza por traduzir um compromisso de ordem filosófica, social e política [...] a finalidade última da avaliação não se esgota no âmbito da instituição, mas deve se constituir em uma estratégia para construir uma ponte efetiva entre a universidade e a realidade social, uma ponte que concretize o compromisso com a reconstrução do espaço social através do cumprimento de sua missão institucional.

Dias Sobrinho (2003, p. 27), ao analisar a evolução, os enfoques e definições do campo da avaliação, destaca o aspecto epistemológico ético e político que a configuram:

O campo da avaliação, ao crescer em complexidade e se inserir mais declaradamente no âmbito político e social, incorporou as contradições, que não são meramente epistemológicas, mas, sobretudo resultam de distintas concepções de mundo. A avaliação se assume, então, como política e de grande sentido ético. Tem grande interesse público e se desenvolve no interior das dinâmicas contraditórias da vida social. A ética, sendo a fundadora do sujeito, assegura também a subjetividade do outro; reconhece a alteridade; realiza-se, portanto, num meio social e intersubjetivo.

A influência do conjunto das contribuições dos pesquisadores mencionados se manifesta nas práticas avaliativas nas IES. Na sua trajetória, a avaliação educacional aponta para a necessidade de uma crescente democratização no seu exercício, na perspectiva da conquista gradativa da autonomia do cidadão-profissional e das instituições.

## 1.2 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES)

A proposta de avaliação da educação superior, criada pela Comissão Especial de

Avaliação em 2003 e atualmente em vigor, foi denominada de Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Oficializado pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e regulamentado pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) Nº 2.051, de 09 de julho de 2004, o SINAES tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior; a orientação da expansão da sua oferta; o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública; da promoção dos valores democráticos; do respeito à diferença e à diversidade; da afirmação da autonomia e da identidade institucional. Os princípios avaliativos consubstanciados pelo SINAES procuram contemplar a complexidade do ensino superior brasileiro, articulando as dimensões do processo de ensino, aprendizagem, capacidade institucional e responsabilidade social da instituição.

O SINAES será coordenado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e promoverá a avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e o desempenho dos estudantes.

Na tentativa de buscar cumprir suas finalidades, o SINAES apresenta como princípios fundamentais:

- a) responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- b) reconhecimento da diversidade do sistema;
- c) respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- d) globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- e) continuidade do processo avaliativo.

No contexto da proposta do MEC para a aplicação do SINAES, serão utilizadas três modalidades de instrumentos de avaliação com aplicação em momentos distintos. São elas:

1 Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais: a) auto-avaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES, a partir de 1º de setembro de 2004; b) avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecida pela CONAES.

2 Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.

3 Avaliação do Desempenho do Estudante (ENADE) – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente o Ministério da Educação, com base em indicação da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE. (COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO, 2003, p.15)

Embora já preconizado pela legislação em vigor, as propostas do SINAES, para a sua efetiva institucionalização, dependerão de significativas alterações nas concepções avaliativas, ou seja:

Os instrumentos em vigor, que sejam considerados válidos, devem ser preservados e aperfeiçoados, porém, integrados a uma outra lógica que seja capaz de construir um sistema nacional de avaliação da educação superior, articulando regulação e avaliação educativa. O enfoque a ser adotado considera Avaliação Institucional, não como um fim em si, mas como parte de um conjunto de políticas públicas, no campo da educação superior. (COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO, 2003, p. 16).

As idéias de participação e integração, presentes no ideário avaliativo do SINAES, definem, como aspectos possíveis de serem avaliados, a dimensão interna e externa, o movimento processual contemplando aspecto do particular e do global, a concepção somativa e formativa, os dados quantitativos e qualitativos. Assim, as distintas perspectivas conceituais e metodológicas, presentes no SINAES, destacam que o processo “incorpora para além da dimensão cognitiva, as perspectivas críticas das funções da educação superior dentro do contexto nacional e internacional.” (COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO, 2003, p. 81).

Os vínculos formativos decorrentes do processo de avaliação concebido pelo SINAES articulam as dimensões educativas, decorrentes do projeto pedagógico institucional e as funções reguladoras, próprias da esfera estatal. Neste particular, compreende-se que o processo avaliativo requer a necessidade de articular a avaliação interna com a avaliação de outros pares, a comunidade acadêmica com outros

participantes da sociedade civil, as instâncias institucionais com outras diferentes instituições, tanto de nível nacional, quanto internacional.

A indicação da articulação e integração, presentes nos pressupostos avaliativos, busca superar as concepções de avaliação ideologicamente marcadas pelo espírito da competitividade, da seleção, da classificação, da concorrência. Para além da idéia de educação como um produto mercadológico, a avaliação proposta pelo SINAES ressalta a concepção de educação como bem social, direito social e dever do Estado. Assim, os processos avaliativos favorecem práticas solidárias e humanizadoras no âmbito inter e intra-institucional.

O SINAES também aponta como pressuposto inerente aos processos avaliativos, a função de auto-avaliação. Por ela, a instituição de ensino superior acumulará conhecimentos sobre sua realidade. O processo de auto-avaliação possibilitará questionar a missão, rever as finalidades sociais, identificar problemas, fortalecer o relacionamento institucional com o entorno social e a sociedade em geral, projetar a relevância social e científica das atividades, referendar publicamente a própria existência da instituição. Compreende-se que a auto-avaliação possibilitará:

auto-conhecimento para aumento do engajamento profissional, para fundamentadas emissões de juízo de valor e articulação de ações de melhoramento, tanto das pessoas envolvidas, quanto da instituição. Neste sentido, os processos de auto-avaliação devem ser permanentes, isto é, constituir-se como uma cultura internalizada nas estruturas e nas ações institucionais. (COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO, 2003, p. 96).

Observam-se que os pressupostos avaliativos do SINAES comportam mecanismos internos e externos, visando à melhoria da qualidade dos cursos superiores, numa tentativa de superar a cultura avaliativa da nota de uma prova (Exame Nacional de Cursos - ENC), por Índices de Desenvolvimento do Ensino Superior que, por sua vez, integram os processos de regulação e supervisão da educação superior.

O artigo 3º da Lei 10.861/2004 destaca que as diferentes dimensões institucionais serão elementos constitutivos do processo avaliativo, procurando identificar o perfil e o significado da atuação da instituição de ensino superior, a partir da avaliação dos cursos, programas, projetos e atividades. Assim, a missão, o plano de desenvolvimento institucional, as políticas para o ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação serão dimensões avaliadas.

Também o artigo 3º destaca a necessidade de avaliar a responsabilidade social da instituição. Nesta particularidade serão observadas as contribuições da IES para a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, as políticas de meio ambiente, projetos de memória cultural e produção artística.

Ressalta-se que o processo avaliativo também buscará indicadores para as políticas de pessoal, planos de cargos e salários, condições de trabalho e programa de desenvolvimento profissional. A organização e gestão da administração, a infraestrutura física e as políticas de atendimento aos estudantes, também compõem os mecanismos de avaliação operacionalizados pelo SINAES.

No âmbito da avaliação do desempenho dos alunos, a Lei 10.861/2004 prevê a realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a ser aplicado periodicamente, a partir de procedimentos amostrais para alunos de todos os cursos de graduação, matriculados no primeiro e no último ano do curso.

Para coordenar e supervisionar o SINAES, a Lei 10.861/2004 instituiu a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), constituída por um representante do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), um representante da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), três representantes do Ministério da Educação, um representante do Corpo Docente, do Corpo Docente e técnico-administrativo, das instituições de educação superior e cinco membros indicados pelo Ministro de Estado da Educação.

É bastante explícita a idéia de que o SINAES expressa, em seus fundamentos, uma concepção de avaliação que prioriza as idéias de participação e de integração. Avaliar, nessa perspectiva, exige que os projetos institucionais sejam considerados em atendimento aos princípios democráticos, de afirmação da autonomia, de convivência com a diversidade e do fortalecimento da própria identidade institucional.

A FADEP, ciente da importância e da validade dos princípios avaliativos preconizados pelo SINAES, procura incorporá-los em suas práticas avaliativas. A explicitação do processo avaliativo institucional, possível pela publicação deste documento, torna-se essencial para a continuidade das ações voltadas à (re) discussão das ações administrativas e pedagógicas projetadas.

## 2 O PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FADEP

A auto-avaliação institucional incorpora uma dimensão educativa capaz de identificar as práticas acadêmicas no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Nesse sentido, a auto-avaliação institucional constitui-se a partir da intencionalidade da própria comunidade acadêmica, que busca conhecer as condições existentes e necessárias de suas práticas, na totalidade de suas ações e da contribuição social de seus objetivos institucionais.

Também compreende-se que a auto-avaliação institucional caracteriza-se como um processo de diagnóstico para identificar os fins, os resultados, o desempenho, os feitos e efeitos da FADEP e, ao mesmo tempo, constrói marcos referenciais sobre a realidade institucional, a partir de um fluxo de informações quantitativas e qualitativas que subsidiam tomadas de decisões, objetivando assegurar a legitimação social da instituição.

O Projeto de Auto-avaliação Institucional da FADEP (2005, p. 7) explicita que:

A Avaliação Institucional é um processo de construção da própria Faculdade. Nesse parâmetro é fundamental que a natureza, a missão, as características e pretensões da Instituição sejam refletidas no coletivo dos sujeitos que compartilham vivências e experiências profissionais. Compreende-se que a Avaliação Institucional incorpora um aspecto educativo capaz de examinar as práticas acadêmicas e a gestão administrativa. Indicar as metas, definir rumos, propor melhorias são os propósitos inerentes ao projeto de Avaliação Institucional que, por sua vez, permite confrontar questões formais da organização e do gerenciamento, bem como os fins da Faculdade e sua interferência crítica na realidade sócio-cultural da região Sudoeste paranaense.

Na particularidade dos marcos referenciais, o projeto de auto-avaliação institucional da FADEP pautou-se pelos princípios de que:

- a) a avaliação tem um sentido pedagógico, auxiliando na projeção de metas, dos rumos, das alternativas para as diferentes dimensões institucionais;
- b) os processos de formação humana e profissional, ao serem identificados, conhecidos e analisados, possibilitam compreender as relações estruturais e políticas que condicionam a totalidade do fazer institucional.

Assim, o processo de auto-avaliação institucional da FADEP foi desenvolvido com a intencionalidade de integrar as iniciativas já em andamento desde o 2º



semestre/2000. Nesse sentido, a instituição acumulava uma série de informações e dados que, embora sistematizados em relatórios específicos, careciam de uma análise contextualizada, geradora de reflexões sobre a realidade institucional, tanto no âmbito da realização da missão institucional quanto no aumento da eficiência organizacional.

O propósito da auto-avaliação institucional na FADEP foi o de traçar uma visão abrangente, caracterizando o perfil institucional, isto é, quem somos, o que queremos, que expectativas têm o coletivo institucional, quais consensos e dissensos estão presentes no cotidiano das atividades-fim e atividades-meio. Para tanto, o projeto de auto-avaliação institucional dimensionou a abrangência do processo avaliativo em três grandes áreas, isto é, ensino de graduação, pesquisa sobre os egressos e avaliação dos órgãos de apoio, infra-estrutura e gestão da instituição.

O percurso metodológico delineado pelo projeto de auto-avaliação institucional constituiu-se na perspectiva de possibilitar a participação da comunidade acadêmica, tanto no momento de discussão do próprio projeto, quanto na efetiva operacionalização da coleta de informações. Os encaminhamentos metodológicos também foram projetados para superar o caráter redutor de apenas buscar indicadores quantitativos, direcionando-se para um amplo diagnóstico que favoreça a construção de análises conjunturais, buscando explicar as relações estruturais e políticas do fazer institucional.

A institucionalidade metodológica dos processos avaliativos realizados pela FADEP, na perspectiva de garantir a participação e a elaboração de análises conjunturais, também buscou integrar as iniciativas já realizadas, em respeito à própria trajetória institucional. Assim, os elementos metodológicos postos nos princípios da participação, da construção de análises geradoras de reflexões sobre a realidade institucional e da integração dos processos já em andamento, possibilitarão, por um lado, responder às perguntas que demarcam a identidade da FADEP e ao mesmo tempo, projetar suas possibilidades para assegurar a legitimidade social da instituição.

Na particularidade dos instrumentos utilizados para coletar as informações, foram preenchidos questionários por escrito e questionários *on line*. As informações foram sistematizadas pelo Núcleo de Processamento de Dados (NPD), agrupando as categorias e gerando dados que necessitavam ser interpretados. Isto porque “os

dados, por si só, são apenas espelho, que reflete a realidade; a interpretação é a lâmpada que os iluminará, que cria enfoque e que produz significados.” (CENSO EDUCAÇÃO SUPERIOR - MEC, 2002, p. 5).

A interpretação e análise dos dados sistematizados pelo NPD foram sendo construídos no decorrer do ano de 2005. Para tanto, a CPA indicou os setores responsáveis e os sujeitos envolvidos no processo. Assim, de forma coletiva, foram distribuídas as tarefas e encaminhados os procedimentos para elaborar o relatório de auto-avaliação institucional que originou esta publicação.

### **3 RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FADEP – 2000 A 2005**

O processo de auto-avaliação institucional, ao ser planejado para abarcar as áreas do ensino de graduação, pesquisa com os egressos e avaliação dos órgãos de apoio, infra-estrutura e gestão da instituição, não contemplou em sua totalidade as dimensões contidas na Lei 10.861, artigo 3º. Contudo, os diferentes momentos e práticas avaliativas do cotidiano da FADEP permitem descrever ações e resultados relacionados às dimensões explicitadas pela legislação pertinente.

#### **3.1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

##### **3.1.1 Ações Programadas**

A principal ação programada para o período foi reelaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), agrupando as análises resultantes dos processos avaliativos desencadeados a partir de 2004.

##### **3.1.2 Ações Realizadas**

O PDI, projetado para o período 2004/2006, ao ser avaliado, no contexto da auto-avaliação institucional, possibilita destacar no âmbito do ensino, da pesquisa e extensão e gestão administrativa, os fins e os resultados alcançados. Para tanto, a instituição planejou para o período de 11 a 13 de julho de 2005, uma ampla discussão, tendo o PDI como temática articuladora e o planejamento participativo como metodologia de ação.

Participaram desse encontro os professores, representantes das turmas dos cursos de graduação e representantes dos funcionários técnico-administrativos, além dos coordenadores de curso, direção pedagógica, direção geral e direção administrativo-financeira. Contou-se com a coordenação da professora Dra. Maria Amélia Sabbag Zainko, que dinamizou os trabalhos de grupo e as plenárias. O encontro envolveu 88 professores, 13 alunos e 13 técnicos-administrativos.

A metodologia trabalhada, na perspectiva do planejamento participativo, priorizou a dinâmica de grupos, onde os componentes foram integrados a partir da prévia distribuição feita, tendo como critério definidor a letra alfabética do primeiro nome dos sujeitos participantes. Também se priorizou que, nos três grupos constituídos, houvesse a representação dos professores, acadêmicos e funcionários técnico-administrativos. Os grupos organizaram o trabalho de discussão, escolhendo o relator e coordenador que sistematizaram os relatórios a serem apresentados na plenária de cada etapa.

Os encaminhamentos feitos, a partir do relato e apresentação dos grupos e aprovados nas plenárias, são descritos abaixo:

#### 3.1.2.1 Missão e visão

Aprovou-se que a Missão e Visão da FADEP, para o período de 2006-2010, deve permanecer a mesma projetada para o período de 2002-2006, isto é:

- a) Missão: formar e qualificar cidadãos, produzindo conhecimentos orientados para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, inseridas no contexto regional e global a partir de uma perspectiva latino-americana.
- b) Visão: ser reconhecida como um centro universitário, congregando áreas pluricurriculares de conhecimento, a partir da excelência do ensino oferecido, produtividade científica e a qualidade dos serviços prestados.

Tais decisões foram tomadas considerando-se que a projeção, tanto da Missão quanto da Visão, ainda não foi superada, na temporalidade e na perspectiva do marco referencial. Assim, as discussões realizadas nos diferentes grupos de trabalho, permitiram compreender que o marco referencial, no plano da leitura da realidade e do ideal filosófico projetado tanto na missão, quanto na visão institucional, continua tendo significado e sentido para o que se deseja. Portanto, a explicitação dos valores assumidos e o posicionamento político e pedagógico, da missão e visão da FADEP, ainda encontram sentido e significado para a coletividade dos participantes da discussão.

No âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão os grupos apresentaram

sugestões, tais como:

- a) ampliar nos projetos de ensino atividades que destaquem a inserção social da FADEP;
- b) ampliar os projetos de nivelamento para as áreas de comunicação e expressão, matemática básica, informática e disciplinas introdutórias dos cursos de saúde;
- c) desenvolver projetos de monitoria junto aos laboratórios da área de saúde;
- d) ampliar a carga horária docente para orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágios Curriculares;
- e) projetar a oferta de cursos seqüenciais e tecnológicos em áreas não conflitantes com os cursos de graduação já implantados;
- f) qualificar as publicações de iniciação científica;
- h) retomar a discussão de uma política institucional para a pesquisa e a extensão;
- i) articular os projetos de extensão entre os diferentes cursos da FADEP;
- j) implantar mecanismos de orientação e acompanhamento dos projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- l) criar espaços internos para debate e socialização dos projetos desenvolvidos pelos cursos.

Na dimensão da gestão administrativa, os grupos apontaram as seguintes sugestões:

- a) melhorar a comunicação interna a partir das atividades da agência de jornalismo e publicidade e propaganda;
- b) utilizar a *home page* da FADEP para divulgação dos projetos institucionais;
- c) descentralizar a gestão administrativa no âmbito do suporte aos projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- d) retornar a discussão do projeto de implantação do plano de cargos e salários para a carreira docente;
- e) efetivar a contratação de técnicos-administrativos por meio de teste seletivo.

### 3.1.3 Resultados Alcançados

A discussão para reelaboração do PDI apontou as seguintes fragilidades:

- a) a participação dos estudantes atingiu o índice de 30%, ou seja, do universo de 43 representantes de alunos convidados para participarem do processo, apenas 13

estudantes sentiram-se motivados a integrar o grupo de discussão. Ainda há que se destacar que os alunos representantes dos cursos de Administração, Psicologia e Pedagogia não participaram das discussões;

b) não foi possível reestruturar em sua totalidade o PDI no ano de 2005. A continuidade do processo, após o encontro realizado no período de 11 a 13 de julho de 2005, deu-se a partir das reuniões com os colegiados de cursos.

Os resultados alcançados na dimensão das potencialidades apontadas no processo de reelaboração do PDI podem ser constatados conforme os seguintes aspectos:

- a) a realização do encontro de 11 a 13 de julho de 2005, tendo o PDI como temática articuladora e o planejamento participativo como metodologia de ação, favoreceu a reflexão, a partir de uma visão de conjunto, sobre a natureza da missão da FADEP;
- b) as discussões coletivas e os momentos de plenária propiciaram a socialização e a integração das diferentes atividades que demarcam o perfil institucional, além de identificar as realizações que qualificam as atividades-fim da instituição;
- c) o processo de discussão e reflexão coletiva também destacou os problemas que a FADEP tem e quer resolver. Descobrir, conhecer, refletir sobre tais situações estimulou a comunidade acadêmica para compreender e analisar a realidade institucional, delimitando metas necessárias para superar os limites diagnosticados.

### 3.2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

Desde o 2º semestre de 2000, a FADEP vem desenvolvendo um processo de avaliação das disciplinas integrantes das propostas curriculares. Por este processo, o trabalho docente determina-se como categoria central para analisar não somente a qualidade científica e pedagógica da formação dos professores, mas também permite refletir sobre os modelos e práticas que os mesmos concretizam em suas aulas.

A cultura da avaliação do ensino de graduação, a partir da percepção dos alunos sobre o trabalho do professor, encontra-se respaldada pelos princípios de que a avaliação tem “uma função marcadamente formativa, potenciadora do desenvolvimento profissional dos professores e das organizações escolares e, em

instância, a melhoria da qualidade da educação e do ensino” (SIMÕES, 2000, p. 8).

Ressaltando-se a concepção formativa, é possível perceber que a mesma converte-se numa estratégia de aperfeiçoamento profissional, em que os docentes exercitam atitudes de reflexão, cooperação e diálogo sobre a própria prática. Dessa forma, a avaliação formativa fornece subsídios para o professor refletir sobre sua atuação, inclusive implementando e ajustando os planos de ensino. Portanto, a produção de informações sobre o trabalho docente desencadeia um processo reflexivo para a tomada de decisões, que conduza à escolha e aplicação de alternativas mais adequadas para a prática pedagógica.

Basicamente, as ações planejadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no projeto de auto-avaliação institucional para o ensino de graduação, bem como o resultado desse processo, podem ser observadas a partir das seguintes considerações:

a) Ações programadas:

- reconstruir, a partir dos colegiados de curso, o instrumento de avaliação das disciplinas pelos discentes;
- realizar o projeto de avaliação das disciplinas pelos discentes;
- realizar a auto-avaliação docente;
- redimensionar o projeto de avaliação curricular, integrando sua dinâmica com o cronograma do ENADE.

b) Ações realizadas:

- reuniões nos colegiados para discussão do instrumento de avaliação das disciplinas;
- trabalho de grupo com representantes dos colegiados (professores e alunos), direção-geral e pedagógica, coordenadores de cursos, para definição do instrumento de avaliação das disciplinas;
- aplicação do projeto de avaliação das disciplinas pelos discentes;
- aplicação do instrumento de auto-avaliação docente.

Quanto ao projeto de avaliação curricular, que se desenvolve desde o segundo semestre de 2000, a CPA redimensionou os momentos avaliativos, considerando o cronograma do ENADE.

c) Resultados alcançados:

Fragilidades:

- a sistematização de uma proposta do instrumento avaliativo não foi possível na totalidade dos colegiados;
- verificou-se a necessidade de um maior envolvimento dos acadêmicos, já que se pôde contar com a participação de 15 turmas nas reuniões preparatórias para elaborar o novo instrumento de avaliação das disciplinas;
- o resultado do processo avaliativo das disciplinas pelos discentes apontou, em relação ao trabalho docente, que o indicador com menor pontuação (7,90) foi o referente ao incentivo que a disciplina proporciona para a participação em atividades extra-classe e eventos;
- no âmbito da auto-avaliação dos alunos, constatou-se o mesmo indicador com a menor pontuação. Portanto, evidencia-se que os determinantes do trabalho docente refletem na auto-avaliação do aluno;
- o instrumento de auto-avaliação docente, previsto para setembro de 2005, foi aplicado somente no mês de novembro. O final do período letivo, com toda a programação de encerramento do semestre, não favoreceu o retorno de todos os questionários entregues;
- o resultado da auto-avaliação docente/2005 destaca que o indicador com menor média (7,00) é o referente à coerência entre o desenvolvimento das aulas e a metodologia do professor. Os limites dos aspectos metodológicos são situações recorrentes nos processos avaliativos da FADEP (de 2001 a 2003). Em 2004 e 2005 esses indicadores não foram constatados na avaliação das disciplinas pelos discentes. O retorno desses indicadores no processo de auto-avaliação docente em 2005 pode ser compreendido pela rotatividade dos professores nos diferentes colegiados;
- observou-se que houve alterações no quadro dos colegiados de curso, a partir do contrato de novos professores. Os cursos que tiveram um maior número de contratos novos foram Pedagogia (60%), Educação Física (60%) e Enfermagem (58%). Compreende-se que a contratação de novos professores determina encaminhamentos, no âmbito das práticas pedagógicas, que se direcionam desde o contato com o projeto político pedagógico do curso, até a interação com os



professores, especificamente no campo das metodologias do ensino. Os professores novos, 44% dos contratos de 2005, participaram apenas de dois momentos do Projeto de Formação Continuada, oferecido pela instituição. Daí pode-se interferir que, para os mesmos, as metodologias de ensino ainda constituem-se em limitações para a ação docente;

- a não realização do Projeto de Avaliação Curricular (PAC) em 2005 foi decorrente da análise feita pelos colegiados de cursos que apontaram a redução do índice de participação dos alunos. Constatou-se que de um índice de 88% de participantes no segundo semestre de 2000, a instituição realizou em, 2004/2, o projeto de avaliação curricular com uma participação de apenas 41% dos estudantes. Portanto, optou-se pela não realização do projeto em 2005, participando apenas do ENADE, que avaliou o curso de Pedagogia.

Potencialidades:

- a discussão prévia no colegiado, sobre sugestões de instrumentos avaliativos para o desempenho docente, favoreceu o trabalho no momento das discussões com o grupo integrado pelos demais cursos;
  - o instrumento constituído no coletivo atendeu as necessidades diagnosticadas nos colegiados, tanto no âmbito dos interesses dos alunos quanto dos docentes;
  - os indicadores definidos para a avaliação favoreceram a coleta de informações sobre o trabalho docente e a própria auto-avaliação do aluno. Nesse sentido, o novo instrumento expressa a compreensão de que: “o papel condutor do professor e a auto-atividade do aluno se efetivam em dupla mão [...] sendo a parceria entre professor e aluno a condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento.” (ANASTASIOU, 2003, p.15);
- a constatação de que a participação dos alunos, no processo avaliativo, determinou para os colegiados encaminhamentos para superação desta situação. Assim,
- planejou-se que, para a avaliação de 2006, a sensibilização e motivação deverão ser mais bem trabalhadas junto aos acadêmicos. Também, solicitou-se que os professores ressaltassem a importância da avaliação para o processo de melhoria do ensino e da aprendizagem, visando incentivar a maior participação dos alunos, inclusive destacando no cotidiano das aulas os aspectos integrantes da avaliação;

- o indicador com maior valoração (8,51), no âmbito do trabalho docente, reportou-se à convivência professor-aluno.

O resultado da avaliação das disciplinas pelos discentes, no ano de 2005, também possibilitou verificar que o trabalho docente avançou em direção a melhorar e encontrar sentido mais pedagógico para as atividades no âmbito das metodologias e da avaliação da aprendizagem. Assim, os indicadores pontuaram médias acima de 8,00 para os encaminhamentos metodológicos (8,09); procedimentos de ensino (8,10); critérios de avaliação (8,20); coerência entre os conteúdos trabalhados em sala com os solicitados nas avaliações (8,37); a análise dos resultados da avaliação, como oportunidade de aprendizagem e retomada dos conteúdos (8,25).

Tais constatações permitem compreender que houve avanço em relação às avaliações anteriores (desde 2001), quando os indicadores dos aspectos metodológicos e processos avaliativos, eram diagnosticados com limites. Os encaminhamentos institucionais para superar tais limites deram-se na abrangência dos colegiados e no espaço do Projeto de Formação Continuada (Res. 042/01 – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - COSEPE).

Os resultados positivos dessa ação permitiram constatar que, no ano de 2004 e 2005, os alunos não apontaram a problemática da metodologia do professor como situação limitadora do trabalho docente. Também, observou-se que o resultado da avaliação do trabalho docente e a auto-avaliação do aluno expressam uma reciprocidade de valoração, ou seja, os resultados não apresentam discrepâncias em relação à avaliação do trabalho docente e à auto-avaliação do aluno. Esta situação possibilita constatar que os requisitos de objetividade e validade do instrumento ofereceram perspectivas favoráveis para a obtenção de tais resultados.

O resultado da auto-avaliação docente no ano de 2005 evidenciou que o indicador melhor pontuado (9,90) reporta-se à satisfação do professor em relação ao aprendizado dos alunos. Nesta particularidade, os dados comparativos com a auto-avaliação docente de 2003 demonstram que, neste processo, o indicador da satisfação do professor com a aprendizagem dos alunos foi avaliado com a menor pontuação (6,75). Na auto-avaliação de 2005, esse indicador recebeu a maior pontuação. Portanto, ficam evidenciados os resultados satisfatórios dos encaminhamentos feitos no âmbito do Projeto de Formação Continuada que, de forma sistemática e contínua, tem buscado refletir sobre a problemática do trabalho docente, incorporando referenciais teóricos e práticos para favorecer a aprendizagem dos acadêmicos.

A auto-avaliação docente de 2005 também permitiu destacar o nível de compromisso dos professores com a aprendizagem dos alunos, revelando a intencionalidade dos professores para reafirmar a própria identidade profissional, manifestada na compreensão de que:

Ser profissional hoje é, em primeiro lugar, saber renovar, reconstruir, refazer a profissão. Isto não denigre o desafio do domínio de conteúdos, mas, como esses se desatualizam no tempo, é fundamental saber renová-los de maneira permanente. Para os renovar, não basta conhecimento transmitido, reproduzido. É essencial saber reconstruir conhecimento com mão própria. A definição de professor inclina-se para o desafio de cuidar da aprendizagem, não de dar aula. Professor é quem, estando mais adiantado no processo de aprendizagem e dispondo de conhecimentos e práticas sempre renovados sobre aprendizagem, é capaz de cuidar da aprendizagem na sociedade, garantindo o direito de aprender. Professor é o eterno *aprendiz*, que faz da aprendizagem sua profissão. (DEMO, 2004, p. 11).

A discussão do Projeto de Avaliação Curricular articulada com o ENADE forneceu subsídios para repensar o próprio projeto da FADEP, tanto na abrangência de sua temporalidade (semestral), quanto a seus objetivos formadores. Com a definição de que, para o ano de 2005, ter-se-ia a participação do curso de Pedagogia no ENADE em 2006 seriam discutidos os reencaminhamentos necessários para o Projeto de Avaliação Curricular. Pode-se destacar, a partir da leitura dos resultados do Projeto de Avaliação Curricular, que na dimensão da participação dos alunos há muito por projetar, enquanto estratégias de motivação e discussão do sentido de uma avaliação formativa. Compete aos colegiados de curso rever os encaminhamentos para ampliar o número de alunos no projeto, superando a cultura de uma avaliação classificatória.

Na dimensão do resultado final, o Projeto de Avaliação Curricular/2004 apresentou 5,45 como média geral dos cursos. Observa-se que este resultado equipara-se aos índices nacionais, divulgados pelo ENADE, no ano de 2004. Isto porque o curso com a maior média nos componentes da formação geral foi o curso de Medicina, que pontuou 5,47. Nos componentes da formação específica, a melhor média foi atingida pelo curso de Fonoaudiologia (5,39). Portanto, destaca-se que a média geral dos cursos de graduação da FADEP (5,45) equipara-se aos patamares dos resultados apresentados pelo ENADE.

Quanto ao desempenho da instituição no ENADE/2004, pode-se observar o

resultado no quadro abaixo:

Curso	Nº estudantes		Média formação geral		Média componente específico		Média final	Conceito
	I*	C**	I*	C**	I*	C**		
Ed. Física	57	25	30,8	39,2	16,8	32,3	2,7	3
Enfermagem	39	-	28,6	-	29,1	-	-	SC
Fisioterapia	44	-	40,8	-	29,3	-	-	SC

\*ingressantes

\*\*concluintes

QUADRO 1 – DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DA FADEP NO ENADE 2004

FONTE: INEP/MEC (2004).

Observa-se que o desempenho institucional no ENADE corrobora o nível de qualidade que a FADEP legitima, a partir dos seus objetivos educacionais.

Quanto às políticas para a pesquisa e extensão, a FADEP tem no desenvolvimento das mesmas um valioso instrumento pedagógico e social para a consecução de seus objetivos. Nesse sentido, vem caminhando com a preocupação de formação integral de seus alunos e a inserção dos mesmos, juntamente com seus professores, na melhoria da qualidade de vida, pela contribuição da pesquisa e da extensão.

A pertinência da pesquisa na FADEP deve-se à necessidade de consolidar políticas próprias de ensino, pesquisa e extensão, elementos-chave para a inserção social da instituição e a construção da cidadania.

A FADEP, paulatinamente, desenvolve a pesquisa, procurando interagir com a comunidade por meio das diferentes áreas do conhecimento que abrangem os cursos de graduação. É importante assinalar que, embora de forma tímida, as iniciativas em desenvolvimento destacam-se pela relevância para a comunidade regional.

Os projetos vinculam-se a núcleos já regulamentados no COSEPE e, gradativamente, vêm ganhando força no sentido de consolidar as linhas próprias dentro de cada núcleo. Os núcleos são: Núcleo de Estudos e Pesquisas Laboratoriais em Ciências Biológicas (NUPEL); Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde Pública e do Trabalho (NUPESP); Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Práticas Pedagógicas (NEIPP); Núcleo de Estudos em Práticas Empresariais e Gerenciais (NEPEG) e Comunicação e Sociedade.

Procurando ampliar vínculos com a comunidade, refletindo e investindo de forma crescente na produção científica, o desenvolvimento da pesquisa tem procurado contribuir com a consolidação da FADEP como agente de mudança e transformação da realidade social local e regional, pois se entende a pesquisa como dimensão indissociável do ensino e da extensão, visando à produção de conhecimento e à cidadania.

A razão de ser da extensão está no compromisso da FADEP em responder à demanda da comunidade local, ajudando a entender e a efetivar o sentido social e político do ensino e da pesquisa vinculados à extensão. Como parte intrínseca do processo de ensino, a extensão é uma das práticas acadêmicas capazes de interpretar as demandas que a sociedade coloca às IES.

A extensão é caracterizada por um conjunto estruturado de ações que visam integrar o corpo docente e discente à comunidade, através de intercâmbio de conhecimentos nas diferentes áreas da graduação.

Vista sob essa ótica, a FADEP, atenta à necessidade de fomentar projetos com foco na responsabilidade social, tem na extensão um meio privilegiado, através do qual socializa-se o conhecimento. Também, possibilita diálogo com a comunidade e parcerias para a construção de um projeto social que recupere a dignidade e a melhoria da qualidade de vida da população local e regional.

O ensino de pós-graduação na FADEP consubstancia-se por meio de legislação própria, em consonância com a Resolução 01/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE), oferecendo cursos *Lato Sensu* (especialização e aperfeiçoamento), visando ao aprofundamento, aprimoramento e atualização de conhecimentos.

Esses cursos têm a finalidade de qualificação profissional e formação continuada dos egressos, bem como de atender a demanda local e regional das diferentes áreas do conhecimento. São oferecidos e organizados pelos colegiados de curso e, também, através de convênios com outras IES. São cursos baseados nas reais necessidades da população local e regional.

As atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação têm procurado envolver professores e alunos, visando à participação de todos nas diferentes iniciativas.

Elas organizam-se a partir de uma coordenadoria de pesquisa e pós-graduação que vem se estruturando, a fim de regulamentar e institucionalizar os projetos

no contexto da instituição. Frente a isso, ainda não possui mecanismos de avaliação das iniciativas desenvolvidas. Trata-se de um processo que, à medida que se desenvolve, comprovará sua eficácia para a consolidação da oferta de ensino de qualidade.

Nesse sentido, o processo é gradativo; mesmo assim, os projetos de inserção têm uma relevância social destacada.

### 3.3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

O projeto de auto-avaliação institucional não planejou nenhuma atividade para avaliar a responsabilidade social da instituição. Contudo, no processo de reelaboração do PDI, ficaram explicitados indicadores que dimensionam a responsabilidade social. As diferentes atividades institucionais, que favorecem a interação com a comunidade e permitem visualizar a responsabilidade social da FADEP, podem ser descritas nos projetos relacionados a seguir.

#### 3.3.1 Projetos na Área da Educação

Os projetos de ensino e extensão que trabalham na perspectiva de inclusão, assistência e promoção da cidadania, são destacados a seguir:

- a) Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI): contribui para a construção de uma abordagem social, relacionada às questões pertinentes ao processo de envelhecimento humano, valorizando a experiência de vida do cidadão-idoso, a partir de projetos e oficinas de estudos. Tais atividades são desenvolvidas de uma forma integrada, às terças e quintas-feiras no período matutino. Atualmente, participam do projeto 150 idosos. Destaca-se que este projeto tem a parceria da Prefeitura Municipal de Pato Branco.
- b) Brinquedoteca itinerante: são espaços de aprendizagem para o público infantil, em que a FADEP disponibiliza acesso a variedades de brinquedos e jogos educativos, visando valorizar a atividade lúdica e auxiliar a construção de conhecimentos. Os trabalhos da brinquedoteca são desenvolvidos junto às escolas pato-branquenses e também nos hospitais São Lucas e Policlínica Pato Branco, no espaço da própria instituição também é possibilitada a visita agendada de escolas,

para participarem das atividades promovidas pela brinquedoteca, coordenadas pelo curso de Pedagogia.

- c) Portal da Cidadania: responde a uma busca de parceria entre a Escola Municipal Juvenal Cardoso e a FADEP, a partir de ações que contribuem para os processos da ensinagem, abordando desde a consciência do papel social do professor, às implicações do ato de ensinar. O curso de Pedagogia, através de seus docentes, coordenação e acadêmicos desenvolvem este projeto na perspectiva da construção de uma escola cidadã. O projeto abrange um acompanhamento da ação docente através de grupos de estudos com os professores da referida escola, revendo bases teóricas e metodologias de ensino. Há sub-projetos envolvendo alunos e a comunidade, como “Horta Escolar e Plantas Medicinais” e o sub-projeto “Musicalização na Escola”. Também se destaca o projeto de diagnóstico, acompanhamento e orientação a alunos com dificuldades de aprendizagem. O trabalho individualizado com os alunos é feito a partir da realização de jogos educativos e atividades lúdicas, pelos acadêmicos do curso de Pedagogia, orientados pelos professores.

### 3.3.2 Projetos Desenvolvidos na Área de Saúde

A intervenção da FADEP na área da saúde se realiza a partir das atividades teórico-práticas, desenvolvidas nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Educação Física. Os projetos a seguir ressaltam a responsabilidade social da instituição:

- a) Campus de Saúde: constitui-se em uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Pato Branco, para atender a demanda social e reprimida do bairro Vila Verde, a partir da prática profissional na área da saúde pública, desenvolvendo um sistema de referência e contra-referência para a melhoria da qualidade de vida da população. Este projeto é desenvolvido pelo curso de Enfermagem.
- b) Envelhecimento Humano na Perspectiva da Fisioterapia: projeto realizado junto ao Lar dos Idosos São Vicente de Paulo, com vistas à promoção de saúde do idoso e em respeito aos princípios da integralidade e da abordagem do ser humano como sujeito social e histórico.
- c) Visita Orientada aos Laboratórios da Área da Saúde: a FADEP disponibiliza seus laboratórios de saúde para visita orientada dos estudantes de ensino fundamental

e médio de toda a região do Sudoeste do Paraná. Também neste espaço é permitido o desenvolvimento de aulas práticas para os alunos visitantes, coordenadas pelos responsáveis dos respectivos laboratórios.

- d) Parceria com Hemocentro, que possibilita que a doação de sangue seja realizada periodicamente no espaço da instituição, com a participação voluntária dos acadêmicos.
- e) Campanhas de Vacinação no espaço institucional também são atividades realizadas periodicamente, com o acompanhamento do curso de Enfermagem.

### 3.3.3 Projetos Desenvolvidos na Área de Esporte, Cultura e Lazer

As atividades de inserção social da FADEP, no campo do esporte e lazer, são desenvolvidas principalmente pelo curso de Educação Física. Destacam-se atividades, tais como:

- a) parcerias com os municípios para acompanhamento e auxílio técnico nos diferentes campeonatos e jogos estudantis;
- b) parceria com o Clube Atlético Pato-Branquense, equipe de Futsal, disponibilizando espaço de infra-estrutura para treinamento, acompanhamento de fisioterapeutas, professores de educação física e realização de testes e avaliação fisiológica;
- c) parceria com o Pato Branco Esporte Clube, disponibilizando espaço de infra-estrutura para treinamento e avaliação fisiológica;
- d) parceria com o Departamento de Esportes do município de Pato Branco para manutenção das Escolinhas de Futebol;
- e) Jogos Acadêmicos da FADEP (JAF'S): jogos universitários realizados anualmente, integrando todos os cursos da instituição. São coordenados pelo curso de Educação Física;
- f) Centro de Atividades Físicas e Esportes da FADEP (CAFE): viabiliza projetos específicos para atividades internas oferecidas aos professores, funcionários e acadêmicos. Oferece, ainda, atividades comunitárias, direcionadas ao público externo, principalmente alunos das redes municipal, estadual e particular de ensino de Pato Branco e atividades comunitárias regionais, que demandam orientação e acompanhamento técnico por parte dos professores e alunos estagiários do curso



de Educação Física. Os projetos do CAFE integram atividades na área da avaliação física, lutas, ginásticas, hidroginástica, dança, iniciação esportiva, esportes adaptados, esportes de aventura;

- g) parceria com a Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (AMSOP) na realização do Prêmio AMSOP de Jornalismo, em que o curso de Comunicação Social, além de participar da organização do evento, atua também no julgamento dos trabalhos inscritos;
- h) o projeto Cine-Debate, desenvolvido no espaço da FADEP, coordenado pelo curso de Comunicação Social, contribui para a formação cultural dos acadêmicos e da comunidade, a partir da exibição de filmes, seguidos de debate.

### 3.3.4 Projetos Desenvolvidos na Área da Cidadania

Todos os projetos de extensão são desenvolvidos na perspectiva de fomentar e garantir o exercício pleno de cidadania, para os próprios acadêmicos envolvidos e para o público-alvo dos respectivos projetos.

A instituição atende os dispositivos da Lei nº 7.405, de 11 de novembro de 1985, que dispõe sobre a obrigatoriedade de permitir acesso, circulação e utilização de todos os ambientes, por pessoas portadoras de deficiência. Importante destacar que a FADEP também atende os requisitos da Lei 8.213/91, de 24 de julho de 1991, em seu artigo 93, que cria a obrigatoriedade para as empresas de contratação de pessoas portadoras de deficiência.

- a) **Pedagogia e Interação:** constitui-se como um projeto de ação motivadora envolvendo os profissionais da limpeza pública de Pato Branco, desenvolvido pelos acadêmicos e professores do curso de Pedagogia;
- b) **Kaigángs e Guaranis** - um ensaio multi-cultural para o desenvolvimento auto-sustentável: é um projeto de ensino, pesquisa e extensão que busca estudar o universo cultural dos kaigángs e guaranis do município de Chopinzinho - PR, levantando indicadores de inclusão e exclusão social e viabilizando estratégias e ações que favoreçam o desenvolvimento auto-sustentável dessas populações;
- c) **Paraná em Ação:** trata-se de um projeto do governo do Paraná que oferece serviços gratuitos no campo da cidadania, do lazer e cultura, saúde, documentação pessoal,

cadastros financeiros, regularizações fiscais. A FADEP participa com professores e acadêmicos dos diferentes cursos;

- d) Da Sala de Aula para a Rua: constitui-se num projeto de ensino e extensão desenvolvido junto ao bairro Pinheirinho no município de Pato Branco - PR. Os objetivos estão voltados ao fortalecimento do exercício da cidadania a partir do acesso às informações veiculadas pela "Rádio Poste", montada pelos acadêmicos do curso de Comunicação Social. As pautas são elaboradas a partir das necessidades diagnosticadas pelos próprios moradores do bairro que também apresentam os programas radiofônicos;
- e) Calouro Cidadão Solidário: projeto desenvolvido com os ingressantes dos diferentes cursos de graduação, que participam de ações solidárias, tais como: doação de alimentos não-perecíveis, agasalhos, material escolar e de apoio pedagógico, que são repassados às instituições assistenciais e escolas da rede municipal;
- f) O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Pato Branco - PR conta com a participação de acadêmicos do quinto e sexto períodos da disciplina de Enfermagem e Saúde Mental I e II, respectivamente, do curso de Enfermagem da FADEP, cujo objetivo primeiro é refletir sobre a vivência corporal/social/histórica e psíquica de homens e mulheres que padecem de sofrimento psíquico. O objetivo é possibilitar ao acadêmico de Enfermagem identificação de significados. O sentido real da prática em saúde mental é analisar criticamente a realidade social do sofredor, bem como as novas formas de gestão em saúde mental. Do encontro entre professores, acadêmicos e pessoas que padecem de sofrimento psíquico nascem formas amplas de democracia, tornam-se visíveis e analisáveis redes de desejos e poderes que envolvem as pessoas. O acadêmico de Enfermagem, ao interrogar o sentido das práticas e experiências de grupos humanos (grupo de pacientes do CAPS), percebe que as relações entre o mundo social e o sofrimento psíquico continuam silenciadas, ocorrendo sob a visão do preconceito e da lógica da incapacidade historicamente construída. Nesse sentido, a prática em Saúde Mental oportuniza ao acadêmico a manifestação do desejo em defesa da vida e, conseqüentemente da ação transformadora desta mesma realidade;
- g) Projeto Agregando Valor à Vida: trata-se de uma intervenção junto às mulheres da zona rural, no âmbito pessoal e comunitário, buscando realizar um diagnóstico sobre

a atual situação pessoal e familiar das mesmas. Pretende-se detectar forças e valores da comunidade, provocando comportamentos que propiciem melhoria da qualidade de vida das mulheres envolvidas, com conseqüente repercussão na família e na comunidade.

### 3.3.5 Projetos Desenvolvidos na Área da Solidariedade

A FADEP participa ativamente das campanhas promovidas por organizações públicas e não-governamentais que direcionam ações solidárias para a comunidade. Neste particular, destacam-se as atividades da campanha do agasalho e de coleta e doação de sangue. Além disso, a Agência Experimental de Publicidade e Propaganda e a Agência Experimental de Jornalismo desenvolvem a elaboração gratuita de peças gráficas e eletrônicas para instituições escolares, instituições assistenciais, associações de bairros, clubes esportivos, setores públicos e cobertura jornalística em eventos regionais com características sociais, culturais e solidárias.

No ingresso dos estudantes, por ocasião da recepção aos calouros, a FADEP realiza o projeto “Calouro Cidadão Solidário”, no qual os estudantes ingressantes participam de várias atividades culturais, esportivas e de integração na instituição. Também participam de campanhas solidárias, doando alimentos não-perecíveis, material escolar, jogos educativos, brinquedos e agasalhos que são repassados à Secretaria de Assistência Social do município. Na dinâmica desse projeto, os calouros também participam de campanhas de doação de sangue, junto ao Hemocentro local.

### 3.3.6 Projetos Realizados na Área do Desenvolvimento Econômico, Planejamento Urbano e Incubadora de Empresas

A FADEP desenvolve parcerias com diferentes entidades sociais e econômicas, viabilizando o desenvolvimento social e econômico da região. Destacam-se:

- Associação Comercial e Empresarial de Pato Branco
- Fórum de Desenvolvimento de Pato Branco
- Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Pato Branco
- Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná

- Serviço Nacional da Aprendizagem Industrial
- Serviço Social da Indústria
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- Federação das Indústrias do Estado do Paraná

Na área da inovação tecnológica, a FADEP é parceira do Programa de Incubação de Empresas de Pato Branco (PRINE/PB). Dentre as atividades de incubação tecnológica destaca-se o Hotel Tecnológico, que tem capacidade de hospedagem para cinco equipes residentes, podendo ainda atender iniciativas de cinco equipes não-residentes, denominadas de equipes vinculadas. O Hotel Tecnológico está localizado junto ao Centro Tecnológico e Industrial do Sudoeste do Paraná (CETIS). Na particularidade da FADEP, enquanto equipe vinculada ao Hotel Tecnológico, tem-se a participação da equipe DAS, formada por acadêmicos do sétimo período de Administração Rural, que hospedaram seu projeto de assessoria em agronegócios.

A FADEP também desenvolve o Projeto Dinâmica, Perfil e Perspectiva do Setor Industrial de Pato Branco. O objetivo central desse projeto, coordenado pelo Curso de Administração, visa identificar e analisar como se configura a dinâmica, o perfil e as perspectivas do setor industrial pato-branquense, caracterizando o processo evolutivo, fatores condicionantes e as potencialidades do setor.

### 3.4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A reelaboração do PDI propiciou discutir aspectos relacionados aos meios de comunicação interna e externa. No âmbito dos recursos disponíveis para a comunicação com a sociedade, a FADEP conta com o trabalho da Assessoria de Comunicação e o suporte da Agência Experimental de Jornalismo que produzem as informações jornalísticas da instituição. A Agência desenvolve *releases*, fotos jornalísticas e sugestões de pautas, além de matérias que são enviadas para os meios de comunicação da região Sudoeste do Paraná, como rádios, jornais e televisão, auxiliando na divulgação, em caráter jornalístico, das atividades que a FADEP realiza. Todo esse conteúdo informacional também pode ser conferido na página *on-line* que a instituição possui ([www.fadep.br](http://www.fadep.br)). O *site* conta com um sistema de notícias, onde os interessados podem acessar os principais acontecimentos, eventos, palestras,

curiosidades e demais fatos jornalísticos da faculdade. Também o *site* institucional divulga o atendimento da Portaria 2.864/05 – MEC.

A instituição mantém a Rádio FADEP *on-line*, um veículo que atua, como o próprio nome sugere, apenas na internet. Através da Rádio, tanto os acadêmicos, como a população do Sudoeste do Paraná, têm a possibilidade de acompanhar (leia-se ouvir) as principais atividades que a faculdade desenvolve, assim como uma variada programação musical.

Na discussão de reelaboração do PDI, a comunicação foi uma temática bastante discutida. Nesse sentido, observaram-se elementos limitadores da comunicação no espaço institucional, tais como:

- a) a comunicação interna necessita ser qualificada a partir dos serviços da Agência de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, para divulgar as atividades dos diferentes cursos e setores;
- b) os espaços internos dos murais necessitam ser remodelados;
- c) a *home page* da FADEP necessita ser reestruturada, devendo ampliar a divulgação dos projetos institucionais;
- d) o setor de marketing institucional deve priorizar ações que reforçam a divulgação dos projetos institucionais e dos diferentes cursos.

Os indicadores que apontaram a potencialidade da comunicação interna e externa foram:

- a) a infra-estrutura e equipamentos disponibilizados nas Agências de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, que qualificam o trabalho de Assessoria de Comunicação;
- b) a *home page* da instituição, que favorece a comunicação entre docentes e estudantes, a partir do Servidor de Material Pedagógico para o acesso da comunidade interna e externa aos materiais didáticos disponibilizados pelos professores.

### 3.5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

#### 3.5.1 Dados e Indicadores Relativos ao Corpo Docente

Os dados e indicadores relativos ao corpo docente evidenciam que, no ano de

2006, a FADEP contava com o trabalho de 114 professores, sendo três graduados, 61 especialistas, 48 mestres e dois doutores.

Destaca-se, pelos indicadores da titulação docente, que a FADEP, embora sendo uma faculdade e, por isso, em consonância com a legislação educacional, não tem a obrigatoriedade de possuir um terço do corpo docente pelo menos com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado (Art. 52, inciso II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB - Lei nº 9.394/96), apresenta um percentual de 44% de professores com a formação de mestres e doutores, evidenciando seu elevado comprometimento com a oferta de ensino superior com qualidade.

A instituição não possui um plano de carreira, efetuando o contrato de trabalho dos professores pelo regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Por determinação da Mantenedora, o processo de discussão da carreira do magistério do ensino superior na FADEP foi iniciado no ano de 2001, inclusive com a designação de um grupo de trabalho (Portaria 008/01 – G.D.). A discussão do referido grupo resultou na apresentação de uma minuta de resolução que dispõe sobre a carreira do magistério superior, repassada à Mantenedora no mês de setembro de 2001. Desde então, foram realizados vários encontros entre a Mantenedora e o corpo docente para discussão do referido plano que se encontra em estudo junto ao setor administrativo e jurídico da instituição.

A contratação dos professores é regulamentada pela Resolução 019/02 – Conselho de Administração Superior (CAS), que dispõe sobre o processo seletivo para contratação de pessoal docente. Por essa resolução, a contratação dos professores faz-se mediante processo seletivo de provas e títulos.

A qualificação do corpo docente é fomentada a partir de dispositivos institucionais tais como:

- a) Resolução 042/01 – COSEPE, institucionaliza o Projeto de Formação Continuada, visando aprofundar a compreensão de temáticas referentes à docência na educação superior e desenvolver estudos sobre o processo pedagógico e suas relações com a organização do trabalho docente, compreendendo o ensino e aprendizagem numa perspectiva emancipadora e reflexiva. Tal projeto também garante espaços institucionais para o debate sobre a formação contínua dos professores e para socializar os saberes de suas experiências pessoais e profissionais;

- b) Resolução 024/02 – CAS: regulamenta o afastamento temporário dos docentes para qualificação profissional;
- c) Resolução 007/04 – CAS: aprova o regulamento do programa de financiamento institucional para qualificação docente e técnico-administrativa.

Além dos incentivos institucionalizados, a FADEP organiza, a cada semestre letivo, encontros pedagógicos, visando garantir a formação continuada dos docentes. Também qualificam a formação dos docentes as reuniões mensais dos colegiados. Tais reuniões são planejadas com o objetivo de discutir e encaminhar os projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como aprovar os planos de ensino e estimular as discussões pedagógicas referentes ao projeto pedagógico dos cursos.

### 3.5.2 Dados Indicadores Referentes aos Técnicos-Administrativos

No ano de 2006, a FADEP contava com 80 funcionários, dos quais 12 possuíam o ensino fundamental incompleto, 11 concluíram o ensino fundamental, cinco não concluíram o ensino médio e 22 eram formados no ensino médio. Com o curso superior completo havia 24 funcionários e, cursando o ensino superior, cinco funcionários.

O contrato de trabalho é feito pelo regime CLT e não há plano de cargos e salários. O ingresso na Instituição é feito a partir de análise de *curriculum vitae* e avaliação psicológica para seleção de pessoal, realizada pelos professores psicólogos do curso de Psicologia.

O setor de recursos humanos periodicamente desenvolve cursos de qualificação profissional para os funcionários técnico-administrativos.

## 3.6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Na estrutura regimental da FADEP, a organização, funcionamento, gestão e representatividade dos colegiados é regulamentada nos capítulos I e III, que definem os princípios gerais da organização e sua estrutura organizacional. Assim, os dispositivos regimentais dispõem sobre:

Art. 3º São princípios gerais da organização da FADEP:

I - a unidade de patrimônio e de administração;

II - a estrutura orgânica com base nas unidades intermediárias denominadas de Cursos;

III - a unidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada à duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;

IV - a racionalização da organização com plena utilização dos recursos materiais e dos fatores humanos;

V - a universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudadas em si mesmas ou em razão de ulteriores aplicações em áreas técnico-profissionais;

VI - a flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades locais e regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa.

§ 1º As unidades, denominadas de Cursos e que compõem a FADEP, constituem-se em órgãos de sua estrutura organizacional não possuindo personalidade jurídica própria.

§ 2º O presente Regimento define a estrutura da FADEP, a competência de seus órgãos e disciplina os aspectos gerais de seu funcionamento.

Quanto à gestão, o regimento prevê que a FADEP é administrada de forma colegiada, conforme explicita o artigo seguinte:

Art. 5º A Administração da FADEP é exercida pelos órgãos deliberativos, executivos, de apoio e suplementares, que integram a sua estrutura organizacional.

§ 1º São órgãos deliberativos e normativos:

I - Conselho de Administração Superior – CAS;

II - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COSEPE;

III - Colegiados de Cursos.

§ 2º São órgãos executivos:

I - Diretoria Geral;

II - Diretoria Pedagógica;

III - Diretoria Administrativo-Financeira;

IV - Secretaria Geral;



## V - Coordenações de Cursos.

§ 3º São órgãos de apoio:

I – Biblioteca;

II – Protocolo;

III - Núcleo de Multimeios.

§ 4º São órgãos suplementares:

I - Núcleo de Recursos Humanos;

II – Tesouraria;

III - Núcleo de Recursos Materiais e Patrimoniais;

IV - Contabilidade Geral.

O projeto de auto-avaliação institucional propôs-se a elaborar a análise contextualizada do relatório sistematizado em 2004, pelo NPD, sobre a avaliação dos órgãos de apoio, infra-estrutura e gestão da instituição.

A avaliação das atividades-meio ocorreu no período de 28 de agosto a 13 de outubro de 2004. O formulário foi composto por questões fechadas, cujas opções obedeciam a uma escala de avaliação ou estimação (atende plenamente às necessidades; atende parcialmente às necessidades; não atende às necessidades; não utilizo; não conheço) e com possibilidade de justificativa ou sugestões a cada um dos setores avaliados.

O formulário permaneceu disponível na *home-page* da Instituição durante o período mencionado acima e cada estudante, funcionário ou professor teve acesso ao formulário através do número de seu prontuário. No 2º semestre de 2004, a FADEP contava com 1.634 acadêmicos matriculados, 124 professores e 53 técnicos administrativos. Do universo de 1.811 componentes, a amostragem da pesquisa contou com a participação de 760 respondentes, perfazendo 42% do universo em questão.

As ações e resultados obtidos são descritos a seguir.

### a) Ações programadas:

Elaborar análise contextualizada do relatório institucional sobre a avaliação dos órgãos de apoio, infra-estrutura e gestão.

## b) Ações realizadas

A partir dos dados disponibilizados efetuou-se a análise dos órgãos de apoio.

- Secretaria Acadêmica: a avaliação demonstrou um elevado índice de atendimento das necessidades dos usuários por parte da Secretaria Acadêmica. 52,8% deles afirmaram que há o atendimento pleno de suas necessidades, enquanto para 36,8% dos respondentes esse setor atende somente parcialmente suas necessidades. Para 26 respondentes (3,4% do total), não há atendimento das necessidades;

- Secretarias de Coordenações: as secretarias que atendem as respectivas coordenações dos cursos receberam um elevado índice de aprovação por parte dos usuários. Para 52,1% deles o trabalho realizado por esse setor atende plenamente às necessidades, enquanto que para 38,6% o atendimento das necessidades é apenas parcial. O não atendimento das necessidades é apontado em 5,3% das respostas;

Secretaria de Financiamento Estudantil Institucional (FEI) e Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES): a secretaria responsável pelos programas de financiamento estudantil apresentou um baixo índice de utilização por parte dos usuários, considerado normal, em função de que apenas uma pequena parte dos acadêmicos recorre a esse serviço. Excluindo-se, assim, os 46,8% dos usuários que afirmam não utilizar esse setor, o atendimento pleno das necessidades foi apontado por 27,2% dos respondentes e o atendimento parcial por 11,7% deles. Poucas menções relacionadas a esse setor foram encontradas nos depoimentos;

Secretaria da Direção Geral: o setor teve um bom índice de aprovação por parte dos usuários. 43,8% dos consultados consideram ter recebido o atendimento pleno de suas necessidades; 28,6% apontam o atendimento parcial e apenas 4,6% o não atendimento de suas demandas;

Secretaria da Direção Administrativo-Financeira: esse setor obteve a aprovação de 32,1% dos respondentes, que afirmam serem atendidos plenamente em suas necessidades; 35,8% garantem terem recebido o atendimento parcial às suas solicitações. Para 13,4% dos consultados, não houve atendimento de suas necessidades;

- Secretaria de Pós-Graduação: o setor não é utilizado por 51,8% dos respondentes e 31,6% deles não o conhecem. 11,6% das respostas válidas apontam para o atendimento pleno das solicitações, 3,9% para o atendimento parcial e 1,1% para o não atendimento. Não houve considerações ou sugestões relacionadas a este setor.

No setor de gestão operacional da instituição foram avaliados: a Tesouraria, o Núcleo de Processamento de Dados, a Assessoria Jurídica, o Suporte de Informática, o setor de Suprimentos e Compras, a *home page*, a Contabilidade, a Vigilância, os Serviços Gerais e de Recursos Humanos. Em função de suas especificidades, torna-se necessária a análise individual de cada um deles.

- Tesouraria: o setor de Tesouraria da instituição recebeu avaliação positiva da grande maioria dos usuários. 42,8% declaram que obtêm o atendimento pleno de suas necessidades; 38,2% recebem o atendimento parcial, 9,6% não tem suas necessidades atendidas, 6,1% e 3,4% não utilizam e não conhecem, respectivamente, o setor;
- Núcleo de Processamento de Dados (NPD): o setor do NPD obteve elevados índices de não utilização (29,1%) e desconhecimento (31,1%) por parte dos respondentes. Dos que conhecem e utilizam, 16,6% afirmam terem o atendimento pleno de suas necessidades; 19,1% o atendimento parcial e 4,2% o não atendimento;
- Assessoria Jurídica: apresentou um elevado índice de não utilização (38,3%) e desconhecimento (43,7%) por parte dos respondentes. Dentre os usuários do setor (18% dos respondentes), 9,7% tiveram o atendimento pleno de suas necessidades, 6,6% o atendimento parcial e apenas 1,1% deles não tiveram suas necessidades atendidas. Não houve depoimentos relativos a este setor nas justificativas;
- Suporte de Informática: em relação a este setor, os apontamentos dos respondentes demonstraram 21,6% de satisfação plena de suas necessidades; 37% de satisfação parcial e 16,4% de insatisfação;
- Suprimento/Compras: em semelhança a outros setores, o setor de suprimento e compras da FADEP também apresenta um elevado índice de não utilização (27,1%) e desconhecimento (32,2%). Ademais, 13,7% dos respondentes apontam para o atendimento pleno de suas necessidades; 19,9% para o atendimento parcial e

- 7,1% para o não atendimento;
- *Home page*: atende plenamente às necessidades de 33,2% dos usuários, parcialmente de 37,9% e não atende às necessidades de 6,7%. Estranhamente, 13,4% dos respondentes (102) não utiliza e 8,8% (67) não conhece a *home page* institucional;
  - Contabilidade: apresenta 17,6% de respondentes cujas necessidades são plenamente atendidas; 17,1% de atendimento parcial e 2,5% de não atendimento. 32% dos respondentes afirmam não utilizar e 30,8% não conhecem o setor. Não foi realizado nenhum apontamento referente ao setor contábil da instituição;
  - Vigilância: o setor atende plenamente às necessidades de 47,6% dos usuários e parcialmente de 24,5% deles. Apenas 5,4% dos respondentes apontam para o não atendimento de suas necessidades, enquanto 9,3% não utilizam e 13,2% não conhecem o setor;
  - Serviços Gerais: o setor de serviços gerais é positivamente avaliado pelos usuários, obtendo um índice de 54,1% de atendimento pleno de necessidades e 32,2% de atendimento parcial. Apenas 2,5% dos respondentes não têm suas necessidades atendidas; 4,9% afirmam que não utilizam o setor e 6,3% não o conhecem;
  - Recursos Humanos: o setor apresenta uma boa avaliação por parte dos respondentes, já que 33,8% deles têm suas necessidades plenamente atendidas e 30,7% o atendimento parcial delas. 4,1% afirmam não ter suas necessidades atendidas, 15,5% não utilizar o setor e 15,9%, não o conhecer;
  - Coordenações de Cursos: apresentam um elevado índice de satisfação por parte dos respondentes. 49,9% deles afirmam obter o atendimento pleno de suas necessidades quando recorrem a esses setores; 39,3% afirmam o atendimento parcial de suas necessidades e 8,7% não têm suas necessidades atendidas;
  - Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: apresenta um elevado índice de não utilização por parte dos respondentes (52,1%), assim como de não conhecimento (25,4%). Dentre os usuários do setor, 11,4% afirmam o atendimento pleno de suas necessidades; 8,7%, o atendimento parcial e 2,4%, o não atendimento;
  - Coordenações de Estágios: não são utilizadas por 27,5% dos respondentes e 15,7% deles não as conhecem. Dentre os usuários, 23,7% demonstram atendimento pleno de suas necessidades, 26,2% atendimento parcial e 7% nenhum atendimento;

- Direção Geral: a direção geral da instituição recebeu avaliação positiva dos respondentes, com 49,5% de atendimento pleno de necessidades e 37,9% de atendimento parcial. Para apenas 3,8% esse setor não atende suas necessidades, enquanto 4,7% não o utiliza e 4,1% não o conhece;
- Direção Pedagógica: assim como a direção geral, a direção pedagógica recebeu índices de aprovação elevados por parte dos respondentes. 40,3% deles afirmam ter o atendimento pleno de suas necessidades e 37,9% o atendimento parcial. 6,4% dos respondentes não têm suas necessidades atendidas quando recorrem ao setor, enquanto 10,3% e 7,2%, respectivamente, não utilizam e não conhecem os trabalhos da direção pedagógica;
- Direção Administrativo-Financeira: o setor diretivo de administração e finanças recebeu um elevado índice de aprovação por parte dos respondentes. 33,2% deles afirmam terem suas necessidades plenamente atendidas; 37,2%, o atendimento parcial de suas necessidades e 14,3% não têm suas necessidades atendidas. 6,8% e 8,4%, respectivamente, não utilizam e não conhecem esse setor.

### c) Resultados alcançados:

#### - Fragilidades

O processo de matrícula é considerado de difícil operacionalidade. O sistema de gerenciamento de informações atualmente utilizado não permite a geração de alguns relatórios de desempenho acadêmico importantes no momento da realização da matrícula.

Outros depoimentos demonstram a necessidade de uma maior organização nas atividades das Secretarias de Coordenações, conferindo a esse setor uma maior agilidade no atendimento às necessidades dos acadêmicos e demais usuários.

Para a Secretaria do FIES e FEI, os depoimentos apontam a necessidade de fornecimento de informações objetivas aos interessados em inscreverem-se nos processos de financiamento estudantil disponíveis na instituição.

As considerações relacionadas à Secretaria da Direção Administrativo-Financeira destacam a necessidade de um maior acesso ao setor, posto que a sala

onde este fica localizado dificulta a acessibilidade por parte dos usuários.

Foram freqüentes nos depoimentos as solicitações de possibilitar o pagamento das multas da biblioteca na mesma, sem a necessidade de deslocamento até o setor da Tesouraria.

Avaliou-se que há necessidade de implantar mecanismos que facilitem a comunicação entre o Núcleo de Processamento de Dados e demais setores da instituição. As observações nos laboratórios de informática concentram-se na necessidade de ampliação no número de máquinas disponíveis aos usuários e atualização da versão de softwares utilizados.

De uma maneira geral, os usuários solicitam a maximização do uso da Internet por parte da comunidade acadêmica, como para a efetuação de rematrícula, emissão de bloquetes de pagamentos, reserva e renovação de livros junto à Biblioteca Central.

Nos aspectos da vigilância, os depoimentos solicitam uma maior atenção, por parte dos responsáveis pelo setor, à movimentação que ocorre no pátio da instituição, principalmente no turno da noite.

Os depoimentos dos respondentes alertam para a alteração de horário do momento da limpeza da biblioteca, de maneira que esta ocorra em horários de pouco fluxo de acadêmicos no local.

Com relação ao setor dos recursos humanos, várias manifestações apontam para a necessidade de aprimoramento das ações de gestão de recursos humanos na instituição. Complementarmente, a utilização do ponto eletrônico é apontada como aspecto a ser revisto pelo setor.

Para as coordenações de curso, as avaliações indicam a necessidade de uma maior aproximação dos coordenadores de curso junto aos acadêmicos. Manifestações também apontam a necessidade de ampliar a atuação dos coordenadores junto à comunidade externa. Os coordenadores devem implantar aspectos de gestão participativa, principalmente nos encaminhamentos do processo de ensino e aprendizagem.

As considerações referentes à Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação apontam para a necessidade de uma maior proximidade com a comunidade acadêmica, além da abertura de maior espaço de discussão relacionada à oferta de cursos de pós-graduação, notadamente na área de Administração.

As avaliações sobre a Direção Administrativo-Financeira apontam a necessidade de descentralização das atividades no setor. Também evidenciam que as atividades pedagógicas sejam planejadas conjuntamente com as ações administrativas. Por outro lado, sugerem que aspectos da gestão participativa sejam implementados no setor.

#### - Potencialidades

Nas Secretarias das Coordenações, os depoimentos apontam para a solicitude dos responsáveis, sendo considerado um ponto positivo da instituição.

As considerações para a Secretaria da Direção Geral são bastante positivas, sendo esse setor considerado eficiente e a funcionária responsável prestativa no atendimento aos que a ele recorrem.

Os depoimentos sobre o NPD apontam o bom trabalho realizado pelo setor e a necessidade de aumento de carga horária do(s) responsável(is) para o aprimoramento do mesmo.

Os depoimentos demonstram a satisfação dos respondentes quanto ao atendimento recebido por parte do Diretor Geral, avaliado como atencioso e atuante, além da constatação da boa representatividade externa da instituição, exercida pelo setor.

Os depoimentos apontam a Direção Pedagógica como um dos pontos fortes da instituição, considerada como apoio imprescindível à atuação docente.

Para a Direção Administrativo-Financeira os depoimentos avaliam como ponto forte do setor a gestão financeira, no que se refere à pontualidade no pagamento dos vencimentos dos funcionários e professores.

De uma maneira geral, pode-se evidenciar a satisfação por parte dos respondentes com relação à gestão da instituição. Apontamentos no âmbito geral concentram-se em solicitações de implementação de incentivos à elaboração de projetos de extensão e pesquisa por parte dos professores, plano de carreira docente e horas-atividade para extensão, pesquisa e orientação de práticas de laboratório. Também como sugestões evidenciam-se a necessidade de elaboração de um plano estratégico participativo para a instituição, a implantação de uma

política de inserção social da FADEP e o desenvolvimento do marketing institucional interno, além do fortalecimento do marketing externo, a fim de consolidar a imagem da FADEP como estabelecimento de ensino superior de qualidade.

### 3.7 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

#### a) Ações programadas:

Elaborar análise contextualizada do relatório institucional sobre a avaliação da infra-estrutura.

#### b) Ações realizadas:

A partir dos dados sistematizados pelo Núcleo de Processamento de Dados, efetuou-se a análise da avaliação da infra-estrutura.

Foram avaliados os seguintes segmentos componentes da infra-estrutura oferecida pela instituição: segurança; estacionamento; auditório; sala de professores; acesso entre blocos; acesso à instituição; banheiros; gabinete dos professores e salas de aula. Nestas, solicitou-se a avaliação da dimensão, acústica, luminosidade, limpeza, ventilação e carteiras:

- Salas de aula: verificou-se que, em média, 69,2% dos entrevistados consideram que estas atendem plenamente as suas necessidades, enquanto 20,5% possuem o entendimento de que as salas de aula atendem apenas parcialmente as necessidades dos acadêmicos. Os aspectos de menor satisfação apontados foram a dimensão das salas (para 3,3% dos respondentes não atendem às necessidades), acústica (não atende às necessidades de 7,5% dos respondentes) e as carteiras, (5% de respondentes);
- Segurança, estacionamento, auditório, sala dos professores, acesso entre blocos, acesso à instituição, banheiros e gabinete dos professores: apresentam, para 54,3% dos respondentes, condições de atendimento pleno de suas necessidades. Para 29,3% há o atendimento parcial das necessidades e para 7,1% dos respondentes tais setores de infra-estrutura não atendem as suas necessidades.



Complementarmente, 5,9% dos respondentes não utilizam tais segmentos, ao passo que 2,6% não os conhecem. Estacionamento, acesso entre os blocos e acesso à instituição figuram como os segmentos de infra-estrutura com maior índice de insatisfação (para 14,4% dos respondentes, em média, tais segmentos não atendem suas necessidades).

Os seguintes órgãos de apoio foram avaliados em vários aspectos, de acordo com suas especificidades: laboratórios de informática; biblioteca; espaço de convivência; setor de reprografia; recursos audiovisuais; agências experimentais de publicidade e propaganda e jornalismo e laboratórios de fisioterapia, enfermagem, publicidade e propaganda, jornalismo, educação física e pedagogia.

A avaliação dos laboratórios de informática por parte da comunidade acadêmica se deu a partir das variáveis: a) ambiente (ventilação, segurança e acústica); b) disponibilidade de horário; c) disponibilidade de materiais; d) reposição de materiais; e) equipamentos; f) mobiliário; g) técnico de laboratório; h) softwares; i) limpeza; j) manutenção. A avaliação geral demonstra que, para as variáveis pesquisadas, há um equilíbrio entre satisfação plena de atendimentos (37,3% dos respondentes) e satisfação parcial (36,2% dos respondentes). Para 13,4% dos 760 respondentes os itens verificados não atendem as suas necessidades, enquanto 9,7% não utilizam o espaço dos laboratórios e 3,5% não conhecem tal espaço.

Chama a atenção o elevado índice de respondentes que apontam o não atendimento de suas necessidades nos seguintes aspectos: disponibilidade de horários (35,1%); disponibilidade de materiais (20,4%); softwares utilizados (17,2%); equipamentos (15,7%) e reposição de materiais (15,3%). O atendimento parcial e o não atendimento das necessidades prevalecem nas variáveis: disponibilidade de horários (73,7%), disponibilidade de materiais (62,8%), equipamentos (58,7%) e softwares utilizados (58,5%).

Com relação à biblioteca da instituição, foram consideradas, para avaliação, as seguintes variáveis: acervos de livros, jornais e revistas, vídeos e revistas científicas; atualização e conservação do acervo; atendimento das bibliotecárias e auxiliares; sistema de empréstimo de materiais; salas de estudo; terminais de consulta ao acervo; luminosidade; espaço físico, silêncio e limpeza. A análise das variáveis avaliadas revela que a biblioteca atende plenamente as necessidades de 49% da comunidade consultada. Para 34,3% dos usuários, o atendimento das necessidades é parcial, enquanto 9,2% consideram que a biblioteca da FADEP não atende as

suas necessidades. Ressalta-se ainda que 5,6% dos respondentes à consulta de avaliação das atividades-meio não utiliza a biblioteca e 2% não a conhece.

Chama a atenção, nesse caso, a avaliação positiva da biblioteca por parte dos entrevistados, manifestada pelos índices de atendimento pleno de necessidades das variáveis: conservação do acervo (60,4%), salas de estudo (49,9%), luminosidade (78,7%), espaço físico (82,1%) e limpeza (88,4%). A satisfação parcial revela-se superior nas variáveis: acervos de livros (49,6%), vídeos (37,6%) e revistas científicas (43,6%); atualização do acervo (47,9%), atendimento das auxiliares (41,4%), sistema de empréstimo (38%), terminais de consulta (35%) e silêncio (42,1%). Os maiores índices de manifestações que atestam o não atendimento das necessidades da comunidade acadêmica e funcionários ficam por conta do atendimento das bibliotecárias (15,4%) e auxiliares (16,4%), terminais de consulta (18,7%) e silêncio (22%). Merece destaque o índice de 22,9% de respondentes que afirmam não utilizar o acervo de vídeos, 13,8%, o acervo de revistas científicas, 10,3%, as salas de estudo e 9,5%, os terminais de consulta. Tais números revelam como limitação a divulgação das possibilidades disponíveis na biblioteca.

Na avaliação do espaço de convivência da instituição foram consideradas as variáveis: instalações, higiene, ambiente (ventilação, segurança, acústica), qualidade do atendimento, qualidade dos produtos, variedade dos produtos e preços. A análise dos resultados revela que, para 41,9% dos respondentes, o espaço de convivência está atendendo plenamente suas necessidades. Para 38,6% o atendimento das necessidades é parcial e para 16,5% não há o atendimento de suas necessidades. A satisfação parcial revela-se na qualidade do atendimento e na qualidade dos produtos.

O setor de reprografia que se encontra em funcionamento na instituição foi avaliado no tocante à qualidade dos produtos, preço, qualidade e horário de atendimento, apresentando elevados índices de insatisfação em todos eles. De uma maneira geral, o setor atende plenamente a necessidade de 21% dos respondentes. O atendimento parcial das necessidades é manifestado por 39% e o não atendimento por 36,6% dos respondentes à avaliação. A pior avaliação fica por conta da qualidade do atendimento, tida como insatisfatória por 48,8% dos opinantes. A qualidade dos produtos (44,5%), o preço (39,7%) e o horário de atendimento (37,8%) atendem parcialmente às necessidades dos usuários.

Os recursos audiovisuais da Instituição foram avaliados com relação à qualidade e disponibilidade dos equipamentos, sistema de reserva, serviço de instalação e atendimento. A avaliação mostrou-se majoritariamente positiva nos aspectos qualidade dos equipamentos e serviço de instalação (atende plenamente as necessidades de 49,7% e 44,5% dos respondentes). Os menores índices de satisfação foram demonstrados na disponibilidade de equipamentos e no sistema de reserva (não atendem as necessidades de 19,6% e 18,4% dos respondentes, respectivamente). O atendimento atende parcialmente as necessidades de 41,4% dos opinantes.

A Agência Experimental de Publicidade e Propaganda foi avaliada nos seguintes aspectos: a) criação de materiais gráficos; b) criação de materiais audiovisuais; c) atendimento ao corpo docente; d) criação e desenvolvimento de campanhas publicitárias; e) assessoria/suporte no planejamento da comunicação visual das semanas acadêmicas e f) material para *website*. Merece destaque os elevados índices de respondentes que não conhecem (25,5%) ou não utilizam diretamente (34,6%) este setor. Os demais respondentes apontam índices idênticos de satisfação plena e parcial no atendimento de suas necessidades (18% e 18,1%, respectivamente). Para 3,8% dos opinantes o órgão não tem atendido suas necessidades. A criação de materiais gráficos e assessoria e/ou suporte no planejamento da comunicação visual das semanas acadêmicas apresentam-se com índice de insatisfação superior à média (4,1% e 4,5%, respectivamente). Criação de materiais gráficos (21,7%) e de audiovisual (19,7%) apresentam índices de atendimento pleno de necessidades dos usuários acima da média geral, ao passo que o atendimento parcial das necessidades aparece superior à média geral na criação e desenvolvimento de campanhas publicitárias, assessoria e/ou suporte no planejamento da comunicação visual das semanas acadêmicas e materiais para *website*.

A avaliação da Agência Experimental de Jornalismo foi realizada com base nas seguintes áreas: disponibilização do acervo de fotos dos eventos ocorridos no semestre; cobertura jornalística dos eventos; divulgação da página do FADEP Destaque; atualização das informações jornalísticas na *home page*; qualidade dos serviços, produtos e atendimento. A avaliação geral demonstra que 20,1% dos respondentes consideram que a agência atende plenamente suas necessidades.

20,6% dos respondentes apontam a satisfação parcial, 5,1 % não vêem suas necessidades atendidas, 30,1% não utilizam diretamente esse órgão de apoio, enquanto 24,1% não o conhecem. A divulgação da página do FADEP Destaque, a atualização das informações jornalísticas na *home page* e a qualidade dos serviços e produtos são áreas que receberam índices de satisfação plena e parcial de necessidades acima da média geral. A disponibilização do acervo de fotos dos eventos ocorridos no semestre e a cobertura jornalística dos eventos da instituição tiveram índices de manifestações de não atendimento das necessidades superiores à média geral (6,8% e 7,1%, respectivamente), apontando a necessidade de reavaliação dessas atividades.

A avaliação dos onze laboratórios utilizados pelo Curso de Educação Física deu-se a partir das variáveis: a) ambiente (ventilação, segurança e acústica); b) disponibilidade de horário; c) disponibilidade de materiais; d) reposição de materiais; e) equipamentos; f) mobiliário; g) técnico de laboratório ou assessoria técnica; h) softwares; i) limpeza; j) manutenção ; l) luminosidade. Os laboratórios avaliados foram: Laboratório de Anatomia; Laboratório de Fisiologia do Exercício; Laboratório de Cineantropometria/Medidas e Avaliação; Laboratório de Cinesiologia/Biomecânica; Ginásio de Esportes; Piscina; Pista de Atletismo; Sala de Dança; Ginásio de Ginásticas/Lutas; Sala de Musculação; Campo de Futebol.

A avaliação geral demonstra um bom índice de atendimento das necessidades dos usuários. 57,4% deles afirmam terem suas necessidades plenamente atendidas; 22,8% avaliam que suas necessidades são parcialmente atendidas e 3,8% não têm o atendimento de suas necessidades. Chama a atenção o percentual de 8,2% dos respondentes ligados ao curso de Educação Física que não utilizam os laboratórios e 7,8% que não os conhecem. Vale ressaltar que a avaliação desses laboratórios foi feita por 46 usuários.

O curso de Enfermagem teve seis laboratórios avaliados por este Projeto. São eles: Laboratório de Anatomia; Laboratório de Fisiologia Humana e do Exercício; Laboratório de Microbiologia e Parasitologia; Laboratório de Bioquímica e Histologia; Laboratório de Semiologia e Semiotécnica I e II. Em cada um desses laboratórios, foi possível avaliar: a) ambiente (ventilação, segurança e acústica); b) disponibilidade de horário; c) disponibilidade de materiais; d) reposição de materiais; e) equipamentos; f) mobiliário; g) luminosidade; h) limpeza; i) manutenção.

Para os 83 usuários que responderam ao questionário, os laboratórios disponíveis ao curso de Enfermagem têm um índice mediano de atendimento de suas necessidades. Isso é demonstrado através dos seguintes percentuais: 39,7% dos usuários há o atendimento pleno de suas necessidades; para 33,1% esse atendimento é parcial; já para 10,5% não há o atendimento de suas necessidades, enquanto 10,1% não utilizam os laboratórios e 6,6% não os conhecem.

Os laboratórios do curso de Fisioterapia foram avaliados por 63 usuários, que consideraram os mesmos 11 aspectos já citados para os laboratórios do curso de Enfermagem. A avaliação ocorreu nos laboratórios de: Eletrotermofototerapia; Cinesioterapia; Fisioterapia Respiratória; Anatomia; Fisiologia do Exercício; Bases Biológicas e Piscina.

De maneira geral, considera-se que está havendo o atendimento da demanda dos usuários dos laboratórios acima mencionados. 57,8% dos usuários respondentes apontam como pleno o atendimento de suas necessidades, enquanto para 31,5% suas necessidades vêm sendo atendidas apenas parcialmente. 3,1% não têm obtido o atendimento de suas necessidades; 4,6% não utilizam os laboratórios e 3% não os conhecem.

O curso de Jornalismo teve seis laboratórios (Agência Experimental, Fotografia, TV e Vídeo, Rádio, Ilhas de Edição e Estúdio de Fotografia) avaliados com base nos critérios de ambiente, disponibilidade de horário e de materiais, reposição de materiais, equipamentos, mobiliário, técnico de laboratório, softwares, limpeza, manutenção e luminosidade. Para 50,3%, dos 64 respondentes, os laboratórios têm atendido plenamente as demandas solicitadas. 24,7% acreditam que suas necessidades estão sendo atendidas apenas parcialmente. Para 5,5% não está havendo o atendimento de suas necessidades, enquanto 12,2% e 7,3% não utilizam e não conhecem, respectivamente, os laboratórios disponíveis ao curso de Jornalismo.

Os envolvidos com o curso de Pedagogia tiveram a oportunidade de avaliar o Laboratório de Pedagogia (LAPE) e a Brinquedoteca. Para 63,2% dos 96 usuários que responderam ao instrumento de avaliação, os laboratórios em questão têm atendido plenamente suas necessidades. 24,8% acreditam que está havendo apenas o atendimento parcial de suas necessidades. Somente 2,3% não têm suas necessidades atendidas, enquanto 4,2% não utilizam e 5,4% não conhecem o LAPE e a Brinquedoteca.

Os laboratórios do curso de Publicidade e Propaganda receberam avaliação dos mesmos aspectos citados anteriormente para os laboratórios do curso de Jornalismo. Em Publicidade e Propaganda, os laboratórios disponíveis e avaliados foram: a Agência Experimental, Laboratório de Fotografia, Laboratório de TV e Vídeo, Estúdio de Rádio, Ilhas de Edição de TV e Estúdio de Fotografia.

Para 46,9% dos 51 respondentes, os laboratórios atendem plenamente suas necessidades, enquanto que para 27,7% há o atendimento parcial dessas necessidades. 6,5% afirmam que não está havendo o atendimento das necessidades; 10,7% afirmam não utilizar os laboratórios e 8,2% não os conhecem. As justificativas para tais índices apontam a dificuldade no acesso dos acadêmicos aos equipamentos dos laboratórios, bem como a necessidade de um maior dinamismo nas aulas, propiciando então a plena utilização da estrutura disponível para o curso.

#### c) Resultados Alcançados:

##### - Fragilidades

A avaliação das salas de aula aponta fragilidades na ergonomia das carteiras e na ventilação proporcionada pelos ventiladores que, em dias de calor intenso, não proporcionam a temperatura adequada. Um outro aspecto relacionado também às salas de aula refere-se à acústica, já que barulho e conversas nos corredores atrapalham o andamento das aulas.

Apontaram-se problemas no acesso entre os blocos, principalmente no tocante à falta de cobertura das passarelas para dias chuvosos. Essa reclamação também é mencionada nas observações referentes ao acesso à instituição, somada à necessidade de construção de uma via exclusiva para pedestres.

Vale destacar que nos laboratórios de informática foi observado o número reduzido de equipamentos em alguns momentos de intensa demanda pelos acadêmicos. Também se solicitou aumento na disponibilidade de horários para utilização dos laboratórios pelos acadêmicos, além de aspectos de manutenção de softwares e equipamentos.

No que se refere à acústica do local e das salas de estudo, no ambiente da biblioteca, apontou-se que não há um ambiente de silêncio e concentração para o estudo.

O sistema de cadastramento do acervo foi observado como situação a ser resolvida. Solicitou-se maior agilidade na retirada, renovação e devolução de livros. O número de computadores no espaço da biblioteca necessita ser ampliado. O sistema operacional foi caracterizado como lento. Solicitou-se ampliação do horário de funcionamento da biblioteca (até às 23h). Observou-se que há tumulto e lentidão com o atual sistema de guarda-volumes (retirada de chave mediante prontuário e assinatura). Solicitou-se aumentar o número limite de livros por acadêmico para empréstimo.

Na cantina universitária foi constatada a insatisfação na avaliação correspondente aos preços praticados, à variedade e à qualidade dos produtos comercializados, pois não atendem às necessidades de 55,1% dos respondentes. Vários apontamentos sugerem uma reavaliação do contrato da instituição com a empresa prestadora desse serviço, abrindo possibilidade para um processo de concorrência ou até mesmo de divisão do espaço entre várias empresas. O atendimento por parte dos balconistas também é considerado um ponto a ser qualificado no espaço de convivência.

No setor de reprografia, terceirizado à uma empresa local, os depoimentos revelam vários problemas, destacando-se: o atendimento, a qualidade das cópias solicitadas, o extravio de matrizes disponibilizadas pelos professores, o horário reduzido de atendimento (sugere-se a abertura do setor no horário de almoço), a organização e limpeza do local e os preços praticados.

Em relação à Agência Experimental de Publicidade e Propaganda, foram mencionados pontos de estrangulamento no acesso às atividades desenvolvidas e participação dos acadêmicos no atendimento às solicitações institucionais. Sugere-se ampliar as vagas para os acadêmicos participarem de suas atividades.

No que se refere à Agência Experimental de Jornalismo, as avaliações apontaram que há um certo direcionamento das matérias vinculadas na *home page* e na página FADEP em Destaque. Outros depoimentos refletem dificuldades de acesso por parte dos acadêmicos neste setor, sugerindo a criação de uma TV interna experimental. Observou-se a necessidade de efetuar revisões mais apuradas dos textos enviados à mídia local e a *home page*. Destacou-se que é necessário modernizar o visual da *home page* institucional. Sobre os laboratórios de Educação Física, a

a avaliação apontou a necessidade de se aprimorar o sistema de ventilação dos mesmos, bem como de propiciar o pleno funcionamento dos laboratórios, principalmente em termos de equipamentos disponíveis. Os respondentes solicitam uma maior disponibilidade de horários para utilização dos mesmos, como forma de melhorarem a performance dos acadêmicos durante os exercícios trabalhados nas aulas.

Quanto aos laboratórios de Enfermagem, evidencia-se nos depoimentos dos respondentes, que a maioria aponta para a necessidade de monitoria nos laboratórios, além de seu funcionamento em horários livres, facilitando o acesso aos usuários. Os depoimentos dos respondentes apontam, ainda, solicitações de maior disponibilidade de horários para a utilização dos laboratórios de rádio e TV e dos equipamentos para a utilização em trabalhos externos por parte dos alunos.

#### - Potencialidades

A infra-estrutura oferecida pela Instituição é considerada satisfatória para a grande maioria dos respondentes, alguns inclusive manifestando essa opinião em seus depoimentos. O auditório é um dos itens mais elogiados, embora haja manifestações de que ele vem se mostrando pequeno para alguns eventos de maior porte, como refeições de grau e semanas acadêmicas de alguns cursos.

No que se refere ao ambiente de convivência, são ressaltados, como destaques positivos, o espaço físico e a estrutura disponível.

Nos depoimentos dos respondentes são enaltecidos como fatores positivos da biblioteca institucional: a estrutura e espaço físico, organização e acervo numeroso e de qualidade. Os pontos de satisfação plena concentram-se nas instalações, higiene e ambiente.

São feitas sugestões relativas à aquisição gradativa de recursos audiovisuais para a disponibilização em todas as salas. Sugere-se, também, a manutenção dos equipamentos com mais critérios e revisão dos mesmos no momento da instalação.

Os depoimentos revelaram um apontamento positivo na relevância da Agência Experimental para os trabalhos da Assessoria de Comunicação da Instituição. Nas justificativas, os respondentes demonstram o reconhecimento de que o curso de Educação Física conta com excelentes instalações e laboratórios.



Uma outra linha de depoimentos aponta que a Brinquedoteca do curso de Pedagogia é bem equipada.

### 3.8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação e acompanhamento do PDI são realizados a partir de reuniões coordenadas pela Direção Geral e com a participação dos colegiados de curso. As reuniões quinzenais que são realizadas entre a Direção Geral, Direção Pedagógica, Direção Administrativo-Financeira e os coordenadores de curso, também integram a dinâmica avaliativa institucional.

Na particularidade de avaliação do PDI, o II Encontro Pedagógico de 2005 efetivou uma ampla discussão avaliativa com a participação da comunidade acadêmica, conforme já relatado no tópico 3.1 desta publicação.

A FADEP iniciou a discussão sobre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no ano de 2006. Para tanto, a Direção Geral designou um grupo de trabalho integrado por professores, representantes das áreas de conhecimento dos cursos de graduação, coordenadores dos cursos, Direção Pedagógica, Direção Administrativo-Financeira e Direção Geral. Assim, a partir de reuniões quinzenais, esse grupo já realizou estudos sobre a temática do PPI e projetou o primeiro encontro institucional.

O encontro institucional para debater o PPI foi realizado no dia 5 de maio de 2006 e contou com a participação de professores, de representantes dos estudantes e técnicos-administrativos, além de contar com assessoria pedagógica da professora Dra. Ana Maria Eyng - PUC/PR, que coordenou os trabalhos do encontro.

Foi projetada pela CPA a realização de um seminário para socializar com a comunidade acadêmica os resultados da auto-avaliação institucional. Considerando que o relatório final só foi concluído em meados do mês de maio de 2006, redimensionou-se o seminário para o mês de novembro do corrente ano. Observa-se, portanto, que em relação à dimensão do planejamento e avaliação, a FADEP somente poderá apontar os resultados após o seminário previsto.

### 3.9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

A FADEP tem realizado o estudo sobre o perfil dos alunos matriculados como parte do projeto de Avaliação Institucional. Esse é composto de diversos processos, que constituem um amplo levantamento e análise de informações, e que visam identificar características sociais, econômicas e culturais dos ingressantes na Instituição. Conseqüentemente, o estudo do perfil dos matriculados se constitui como um instrumento pedagógico que serve de subsídio para conhecimento de informações, relativas à formação e situação do matriculados, a ser levado em consideração para reflexão e efetivação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como das políticas de atendimento aos estudantes.

Considerando-se a necessidade de conhecer as características sociais, culturais e econômicas dos alunos ingressantes, desencadeou-se, a partir de 2002, um levantamento de informações sobre o perfil dos acadêmicos matriculados na FADEP no período 2002-2005. Essas informações foram obtidas por ocasião das inscrições para o concurso vestibular, sendo que somente os dados referentes aos alunos que efetivaram sua matrícula foram considerados. As informações analisadas permitem traçar um perfil geral dos dados considerados mais relevantes entre os respondentes.

Os quadros a seguir sistematizam as informações fornecidas pelos estudantes, ao responderem o questionário sócio-educacional por ocasião do processo seletivo.

<b>CURSO</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Administração / Com. Exterior	51	61	46	29
Administração Geral	51	66	51	49
Administração Rural	43	53	17	27
Administração / Gestão da Informação	52	59	37	25
Com. Social / Jornalismo	38	54	25	16
Com. Social / Publicidade e Propaganda	41	58	25	30
Pedagogia / Orientação – Supervisão	51	59	40	37
Educação Física	100	59	86	52
Enfermagem	107	58	51	38
Fisioterapia	112	65	48	31
Nutrição	*	*	*	39
Psicologia	*	*	*	44
<b>TOTAL DE MATRICULADOS</b>	<b>646</b>	<b>592</b>	<b>426</b>	<b>417</b>

\*Os cursos de Nutrição e Psicologia iniciaram as atividades a partir de 2005.

QUADRO 2 – NÚMERO DE MATRICULADOS NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005.

FONTE: NPD, 2005.

Os dados apresentados no Quadro 2 demonstram que no período de 2002 a 2005 houve uma redução no número de matriculados nos diversos cursos. Essa redução, possivelmente, está relacionada à expansão do ensino superior na região de atuação da FADEP, o que resultou em uma ampliação considerável das vagas para diversos cursos de graduação. Pezarico e Oliveira (2004) caracterizam esse período como o apogeu da expansão do Ensino Superior na região, com a criação de 12 instituições, distribuídas em oito municípios, decorrente de dois fatores principais: as políticas de flexibilização e descentralização do ensino superior e a verticalização do ensino médio para o ensino superior ocorrida em escolas particulares.

As informações sobre o gênero, constantes do Quadro 3, e a média de idade dos ingressantes (Quadro 4) permitem que se faça uma análise para compreender se há uma distorção em relação à trajetória dos jovens ingressantes no ensino superior, considerando-se que a idade de ingresso corresponde a 18 anos. Em relação ao sexo, percebe-se um predomínio no número de mulheres no período 2002-2005, que pode ser determinado por dois fatores: o aumento do ingresso delas no mercado de trabalho; a oferta de alguns cursos no período diurno (Enfermagem e Fisioterapia). Além disso, o gênero feminino é predominante na graduação em Pedagogia.

GÊNERO/ANO	2002	2003	2004	2005
Feminino	72,37%	65,88%	61,97%	68,82%
Masculino	27,63%	34,12%	38,03%	31,18%

QUADRO 3 – GÊNERO DOS MATRICULADOS NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005.

FONTE: NPD, 2005.

CURSO	2002	2003	2004	2005
Administração / Com. Exterior	22 anos	21 anos	21 anos	21 anos
Administração Geral	23 anos	21 anos	22 anos	22 anos
Administração Rural	23 anos	23 anos	23 anos	23 anos
Administração / Gestão Informação	21 anos	21 anos	21 anos	23 anos
Com. Social / Jornalismo	20 anos	21 anos	22 anos	24 anos
Com. Social / Publicidade	19 anos	21 anos	22 anos	22 anos
Pedagogia / Orientação – Supervisão	25 anos	24 anos	25 anos	25 anos
Educação Física	21 anos	19 anos	21 anos	22 anos
Enfermagem	23 anos	20 anos	24 anos	25 anos
Fisioterapia	20 anos	19 anos	20 anos	19 anos
Nutrição	*	*	*	22 anos
Psicologia	*	*	*	27 anos

\* Cursos ofertados a partir de 2005

QUADRO 4 – MÉDIA DE IDADE DOS INGRESSANTES NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005.

FONTE: NPD, 2005.

Quanto à média de idade dos ingressantes, não se verificam grandes variações no período analisado, com exceção do curso de Jornalismo que apresentou média de 20 anos em 2002 e 24 anos em 2005. Além disso, o curso de Enfermagem obteve uma média diferenciada em 2003 (20 anos), em relação ao restante do período. Considerando-se o universo de todos os cursos, percebe-se uma média de idade maior nos cursos de graduação em Pedagogia, Enfermagem e Psicologia, fator este relacionado ao fenômeno do retorno aos estudos daqueles indivíduos que não tiveram acesso ao ensino superior na fase do término do ensino médio.

No curso de Psicologia, observa-se a situação dos alunos já portadores do diploma de curso superior que desejam cursar o referido curso, até mesmo para aperfeiçoamento pessoal.

Em relação à cidade de origem, os dados do Quadro 5 demonstram que 47,48% dos ingressantes deslocam-se para Pato Branco durante o curso de graduação. As formas de deslocamento são diversificadas, considerando-se o período diurno e noturno em que os cursos são oferecidos. De acordo com os dados, houve aumento do número de matriculados vindos de outras cidades entre o período de 2002 a 2005. Isso pode estar ligado a diversos motivos, tais como: oferta de novos cursos (Nutrição e Psicologia, a partir de 2005); imagem conquistada pela Instituição em cinco anos de atuação; localização da FADEP na cidade de Pato Branco (considerada pólo da Região Sudoeste do Paraná).

<b>CIDADE/ANO</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Pato Branco	50,90%	53,89%	54,69%	52,52%
Outros	43,80%	46,11%	45,31%	47,48%

QUADRO 5 – CIDADE DE ORIGEM DOS INGRESSANTES NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005.

FONTE: NPD, 2005.

De acordo com as informações do Quadro 6, grande parte dos matriculados, 66% em média, no período 2002-2005, possui renda familiar entre três e dez salários-mínimos. Além disso, é relevante o percentual de ingressantes com renda de um a dois salários-mínimos (9% em média). Considerando-se a renda mensal média das classes sociais no Brasil (MENDES, 2004), é possível verificar a seguinte distribuição dos ingressantes da FADEP no Quadro 7:

<b>RENDA FAMILIAR</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
até um salário-mínimo	1,62%	1,86%	1,17%	1,44%
de um a dois salários-mínimos	7,08%	8,78%	9,86%	10,31%
de três a quatro salários-mínimos	24,31%	30,91%	29,58%	29,74%
de cinco a dez salários-mínimos	34,05%	38,68%	39,91%	37,41%
de onze a quinze salários-mínimos	16,20%	10,47%	11,50%	10,31%
de dezesseis a vinte salários-mínimos	10,84%	4,73%	3,76%	4,56%
mais de vinte salários-mínimos	5,42%	4,22%	3,76%	4,56%
Não Informado	0,94%	0,34%	0,47%	0,48%

QUADRO 6 – RENDA TOTAL MENSAL FAMILIAR DOS INGRESSANTES NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005.

FONTE: NPD, 2005.

CLASSE SOCIAL	A	B1	B2	C	D	E
<b>INGRESSANTES NO PERÍODO 2002-2005</b>	11%	12%	38%	29%	9%	1%

QUADRO 7 – CLASSE SOCIAL DOS INGRESSANTES NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005.  
FONTE: NPD, 2005.

Os dados demonstram a preocupação das classes B2, C e D com a formação como um pré-requisito para ingresso e/ou manutenção de atividade profissional no mercado de trabalho.

Tratando-se da participação dos ingressantes na vida econômica familiar, percebe-se maior destaque para o percentual que trabalha, mas recebe ajuda financeira da família ou de outras pessoas (34% em média) e os que não trabalham e são financiados pela família ou por outras pessoas (35% em média). A dependência financeira dos matriculados em relação à família pode estar ligada ao fato de que grande parte são solteiros e possuem idade média de 22 anos.

De acordo com o Quadro 8, houve uma variação nos percentuais de ingressantes que terão de trabalhar durante o curso, em tempo parcial ou integral, considerando o período pesquisado. A maior variação ocorre no ano de 2004, onde 66% dos matriculados afirmam a necessidade de exercício de atividade profissional em tempo integral. Certamente a confirmação da busca pela formação, aliada ao desempenho de atividade profissional, é influenciada pelos dados apresentados.

SITUAÇÃO	2002	2003	2004	2005
- Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas.	30,36%	38,01%	34,27%	34,77%
- Trabalho e sou responsável pelo meu próprio sustento não recebendo ajuda financeira.	12,34%	14,19%	17,14%	14,39%
- Trabalho, sou responsável pelo meu próprio sustento e contribuo parcialmente para o sustento da família ou de outras pessoas.	10,52%	14,53%	11,97%	11,03%
- Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.	4,98%	3,38%	3,29%	2,40%
- Não trabalho e meus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas.	41,32%	29,90%	32,63%	35,73%
Não informado.	0,94%	0,00%	0,70%	1,68%

QUADRO 8 – PARTICIPAÇÃO NA VIDA ECONÔMICA FAMILIAR DOS INGRESSANTES NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005.

FONTE: NPD, 2005.

A observação do percentual de ingressantes que possui renda total familiar de até dez salários-mínimos (76% em média) confirma a necessidade de trabalhar durante a graduação (Quadro 9). Além disso, a maior parte dos matriculados contribui de alguma forma na vida econômica da família. Há que se considerar, também, que em muitos casos o ingresso no ensino superior é determinado pelas exigências do mercado de trabalho em que o acadêmico está inserido.

SITUAÇÃO	2002	2003	2004	2005
Sim, mas apenas nos últimos anos.	3,57%	3,55%	0,00%	2,40%
Sim, desde o primeiro ano, em tempo parcial	23,5%	19,93%	19,61%	22,30%
Sim, desde o primeiro ano, em tempo integral.	24,84%	50,68%	66,67%	33,81%
Não.	23,96%	7,60%	0,00%	16,79%
Não sei.	23,56%	18,24%	11,76%	22,78%
Não informado.	1,13%	0,00%	1,96%	1,92%

QUADRO 9 – NECESSIDADE DE TRABALHAR DOS INGRESSANTES DA FADEP DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO SUPERIOR.

FONTE: NPD, 2005.

O Quadro 10 revela que, em relação aos motivos que determinaram a escolha do curso de graduação, os matriculados manifestam duas opções principais: 69% (em média) referem-se ao fato de que o curso prepara para uma profissão correspondente às suas aptidões; 18% (média período 2002—2005) considera o mercado de trabalho atraente para a graduação escolhida. Por outro lado, é reduzido o percentual de matriculados que possuem expectativas positivas em relação à renda financeira resultante da formação para a qual optaram (2% em média). Os dados revelam que, se por um lado, a busca da formação no ensino superior decorre de exigências para ingresso/permanência no mercado de trabalho, por outro, os ingressantes são conscientes que concluir a graduação não é garantia de aumento do nível de renda financeira.

SITUAÇÃO	2002	2003	2004	2005
Horário mais compatível com outras atividades.	1,85%	4,90%	4,46%	4,08%
O curso prepara para uma profissão que corresponde a minhas aptidões.	72,24%	67,23%	69,72%	69,30%
O curso prepara para uma profissão que promete boa renda financeira.	2,28%	3,72%	0,70%	2,40%
O curso prepara para uma profissão com bom mercado de trabalho.	17,67%	18,92%	18,54%	17,75%
Outro.	5,48%	5,24%	6,10%	4,80%
Não informado.	0,47%	0,00%	0,47%	1,68%

QUADRO 10 – JUSTIFICATIVAS SOBRE O CURSO ESCOLHIDO PELOS INGRESSANTES DA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005.

FONTE: NPD, 2005.

Tratando-se das expectativas em relação ao curso, o Quadro 11 revela que grande parte dos ingressantes tem, como principal foco, a formação profissional, ou seja, a preparação para o mercado de trabalho. Além disso, o aspecto de ampliação do conhecimento e cultura geral também é considerado relevante.

O percentual reduzido de ingressantes (1,6% em média) que considera relevante a formação teórica voltada para a pesquisa pode ser relacionado ao desconhecimento das finalidades dessa formação, pois, conforme já mencionado, a busca pela formação no ensino superior foi e continua sendo a preparação para o mercado, com poucos interessados no desenvolvimento de estudos para a docência e a pesquisa.

SITUAÇÃO	2002	2003	2004	2005
Aumento de conhecimento e cultura geral.	14,6%	20,61%	18,08%	17,27%
Formação profissional.	79,32%	75,51%	77,46%	75,78%
Formação teórica voltada para a pesquisa.	1,63%	1,01%	1,41%	2,40%
Outros.	3,44%	2,87%	2,58%	2,88%
Não informado.	1,00%	0,00%	0,47%	1,68%

QUADRO 11 – EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO SUPERIOR MANIFESTADAS PELOS MATRICULADOS NA FADEP NO PERÍODO 2002 A 2005.

FONTE: NPD, 2005.



A análise das informações permite destacar que, dentre os ingressantes, considerando-se todo o período estudado, a maior parte é composta por mulheres; a média de idade registrada não ultrapassa os 22 anos; grande parte dos matriculados são solteiros e pertencem às classes sociais B2 e C. Tratando-se dos estudos de ensino fundamental e médio, predomina o número de alunos que estudaram integralmente em escola pública e que buscam no ensino superior a preparação para o exercício profissional. Além disso, parte considerável possui atividade profissional em tempo parcial ou integral.

Verifica-se também que, no decorrer do período, houve aumento no número de acadêmicos vindos de outras cidades e estados, com destaque para o aumento de participação de ingressantes do Rio Grande do Sul. Em relação à escolaridade dos pais, destaca-se que a maior parte não chegou a ingressar no ensino superior, indicando o acirramento das exigências do mercado de trabalho para a qualificação profissional e a ampliação do número de vagas como fatores que motivaram a procura pela formação de nível superior.

Com o intuito de atender satisfatoriamente as necessidades de seus acadêmicos, a FADEP mantém, como políticas de atendimento a estudantes, duas modalidades de ingresso:

- a) Processo Seletivo classificatório de provas escritas;
- b) Processo Seletivo classificatório, utilizando-se do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O Processo seletivo classificatório de provas escritas versa sobre as matérias de abrangência do conteúdo curricular do Ensino Médio.

O Processo seletivo classificatório, utilizando-se do ENEM, consta da verificação da somatória referente à prova de Redação e prova de Conhecimentos Gerais. A somatória necessária para obter classificação é a pontuação igual ou superior a 80,0 (oitenta). Os candidatos optantes pela utilização do ENEM pode valer-se do resultado do respectivo exame até o prazo máximo de três anos após sua realização. A utilização do ENEM, para o Processo Seletivo classificatório, dar-se-á no limite máximo de 20% das vagas por curso.

Em atendimento às políticas públicas para democratizar o acesso e a permanência dos estudantes no ensino superior, a FADEP é credenciada junto ao

MEC para participar do FIES. Atualmente há, na FADEP, 220 estudantes que desfrutam desse Financiamento Estudantil.

Paralelo ao FIES, a FADEP também implantou o Financiamento Estudantil Institucional (FEI), destinado a financiar o ensino de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados na instituição. Esse programa destina-se exclusivamente aos alunos cadastrados e classificados no Programa de Financiamento Estudantil do Governo Federal e que não foram contemplados com a liberação dos recursos federais. Atualmente, há 66 estudantes que participam do programa interno do Financiamento Estudantil.

Outro programa de inclusão social do qual a FADEP participa é o Programa Universidade Para Todos (PROUNI) que contemplou, em 2006, 91 estudantes dos variados cursos da instituição.

Uma política financeira praticada pela instituição, que favorece aos estudantes, é o percentual de 10% (dez por cento) de desconto para o pagamento das mensalidades que forem pagas até o dia 10 de cada mês.

Como política de apoio pedagógico para a permanência dos estudantes na instituição, existe o Serviço de Assistência ao Acadêmico (SAAc), cujo objetivo é assistir aos alunos no âmbito das questões acadêmicas e relações de convivência institucional. Atuando em uma perspectiva psicopedagógica, no sentido de orientar o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos, o SAAc se constitui como uma política de relevância para garantir a permanência dos estudantes na FADEP.

Também visando à permanência dos acadêmicos e buscando ampliar sua adaptabilidade ao ensino superior, a instituição desenvolve projetos de nivelamento para os alunos ingressantes nas áreas de comunicação e expressão, matemática básica, disciplinas introdutórias da área da saúde e informática.

Destaca-se, ainda, como uma política de relevância para o apoio dos estudantes, em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, os trabalhos desenvolvidos pela FADEP Empresa Júnior (FAEJ). Com o objetivo de desenvolver projetos e atividades multidisciplinares envolvendo os acadêmicos, a FAEJ contribui para a formação, crescimento profissional e humano dos estudantes e se constitui como um ambiente de aprendizagem numa perspectiva crítica e empreendedora.

O perfil do acadêmico participante da FAEJ caracteriza-se pelos indicadores de

ser um sujeito informado com os contextos global e regional; dinâmico em suas ações; criativo em suas atividades; responsável e ético; crítico na análise dos dados e fatos; motivado a atingir seus objetivos; interessado por uma formação empreendedora e pelo desenvolvimento de suas habilidades. Além disso, deve ser capaz de trabalhar em equipe, desenvolver percepções e habilidades gerenciais e para negociação.

A política de acompanhamento de egressos nasceu da preocupação da FADEP em estreitar o relacionamento e manter vínculos com os egressos, além de buscar responder às demandas e expectativas dos mesmos. Assim, na oportunidade de refletirem e revistarem conceitos e concepções a respeito das suas ações profissionais e dos conhecimentos construídos no tempo e espaço de frequência ao curso de graduação. E dando cumprimento às suas políticas de atendimento a estudantes e egressos, desenvolveu-se, no segundo semestre de 2005, uma pesquisa junto aos formandos de 2004. A partir de uma correspondência enviada pelo correio e da disponibilidade de um questionário inserido no *site* da FADEP, foi possível agregar indicadores de qualidade institucional, sob o ponto de vista dos acadêmicos formados. O universo de formandos de 2004 era de 377 estudantes, para os quais as correspondências foram enviadas. Destas correspondências, 54 retornaram por problemas no endereçamento. Das 323 restantes, 36 responderam ao questionário, perfazendo um percentual de 11,1%. Os dados da pesquisa junto aos egressos podem ser acompanhados a partir das informações que seguem.

Em relação à idade, comprovou-se que 47,2% dos estudantes concluíram seus estudos com a idade de até 25 anos; entre 31 e 40 anos, 13% e, com mais de 41 anos, 13,9%. Esses dados comprovam que a maioria dos formados conclui a graduação ainda muito jovem, provavelmente pela exigência quase que obrigatória da necessidade de inserção no mercado de trabalho. A maioria dos egressos está, atualmente, trabalhando na área de formação de sua graduação. Esses números refletem positivamente sobre a instituição.

A avaliação dos egressos, sobre a formação obtida no curso freqüentado na FADEP pode ser visualizada no quadro:

<b>Indicadores avaliados quanto à formação obtida:</b>	<b>Ótima</b>	<b>Boa</b>	<b>Regular</b>	<b>Fraca</b>
Quanto à atualização	19,4%	63,9%	11,1%	5,6%
Voltada para a prática	2,8%	38,9%	33,3%	25%
Em matérias/assuntos importantes	11,1%	61,1%	25%	2,8%
Para ter visão geral do mundo do trabalho	11,1%	36,1%	38,9%	13,9%
Quanto à visão humanista	22,2%	44,4%	27,8%	5,6%
Quanto à proposta curricular	5,6%	50%	27,8%	1%
Quanto ao interesse pessoal	27,8%	47,2%	19,4%	5,6%
Quanto ao embasamento teórico	11,1%	58,3%	22,2%	8,3%
Quanto à formação generalista	5,6%	58,3%	33,3%	2,8%
Para fazer bons amigos/colegas	44,4%	50%	2,8%	2,8%
Para ser criativo	5,6%	72,2%	13,9%	8,3%
Quanto à capacitação para o trabalho	8,3%	41,7%	36,1%	13,9%
Quanto ao campo profissional	8,3%	33,3%	33,3%	25%

QUADRO 12 – AVALIAÇÃO DE CRITÉRIOS A RESPEITO DA FORMAÇÃO OBTIDA PELOS EGRESSOS DA FADEP.

FONTE: NPD, 2005.

Analisando-se o quadro acima, nota-se que a FADEP, em quase todos os quesitos a respeito da formação recebida, obteve desempenhos bom e ótimo, ressaltando os itens atualização, matérias e assuntos importantes, embasamentos teórico e prático e formação voltada à criatividade, sendo este o quesito com maior nível de aprovação. Os números ratificam o compromisso institucional da oferta de ensino de qualidade.

Quanto às competências desenvolvidas durante o curso as respostas dos egressos, observadas no Quadro 13, revelam destaque para os indicadores: capacidade de trabalhar em equipe, senso ético e capacidade de liderar. Tais resultados enfatizam o compromisso social da formação humana e profissional que os cursos articulam a partir de seu projeto pedagógico.

<b>Indicadores</b>	<b>Ótima</b>	<b>Boa</b>	<b>Regular</b>	<b>Fraca</b>
Capacidade de comunicação e expressão	22,2%	52,8%	22,2%	2,8%
Capacidade de trabalhar em equipe	25%	61,1%	11,1%	2,8%
Capacidade para liderar	11,1%	55,6%	27,8%	5,6%
Capacidade de raciocínio lógico	8,3%	55,6%	30,6%	5,6%
Capacidade de análise crítica	19,4%	41,7%	30,6%	8,3%
Capacidade de tomar iniciativa e enfrentar desafios	19,4%	36,1%	38,9%	5,6%
Predisposição para lidar com mudanças	22,2%	38,9%	36,1%	2,8%
Senso ético	22,2%	63,9%	5,6%	8,3%
Relacionamento humano	30,6%	55,6%	11,1%	2,8%

QUADRO 13 – PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELOS EGRESSOS DA FADEP DURANTE O PERÍODO DE GRADUAÇÃO.

FONTE: NPD, 2005.

O questionário também diagnosticou que, em relação à oferta de cursos de pós-graduação, os egressos optariam pela oferta de tais cursos na própria FADEP (72,2% dos entrevistados). Assim, confirma-se o elevado grau de satisfação dos estudantes com a formação recebida na graduação, o que os motiva a retornarem à Instituição para a continuidade dos estudos.

### 3.10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira da FADEP se dá a partir da captação de recursos oriundos das matrículas e mensalidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, atualmente ofertados pela instituição em diferentes áreas do conhecimento.

A FADEP, desde o início de suas atividades, sempre procurou manter o equilíbrio entre sua proposta de desenvolvimento e os orçamentos previstos. A partir disso, é indispensável mencionar o fato de que a estrutura física disponibilizada pela instituição aos seus acadêmicos foi inteiramente construída a partir das demandas propostas, permitindo vislumbrar uma perfeita correlação financeira entre os cursos oferecidos e as verbas e recursos disponíveis. Prova disso é que a instituição não possui qualquer pagamento de salário em atraso, nem dívidas ou multas relativas a obrigações trabalhistas ou previdenciárias com seu corpo de funcionários.

No que concerne à documentação, dados e indicadores necessários ao controle de questões relativas à sustentabilidade financeira da instituição, a FADEP, desde sua fundação, mantém um adequado controle sobre todas as questões relativas a seu quadro técnico-administrativo, docente e discente, possibilitando o acesso imediato a todos e quaisquer dados relativos a estes. Esse controle inclui questões acerca de contratação de pessoal, tabelas e planilhas de custos em geral, número de estudantes matriculados por curso, número de bolsas e estímulos concedidos, número de participação de eventos, e demais documentos dessa natureza.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de auto-avaliação institucional vivenciado, integrando as diferentes ações avaliativas realizadas desde o segundo semestre de 2000, permitiu constatar a efetivação dos indicadores de qualidade presentes na área do ensino superior da FADEP.

Os procedimentos e instrumentos de avaliação foram desenvolvidos na perspectiva de uma avaliação formativa, priorizando o princípio da participação, que projetou encaminhamentos e orientou as ações administrativas e pedagógicas, visando a melhor qualificação do projeto institucional.

As decisões tomadas pela FADEP, a partir do que foi diagnosticado nos diferentes processos e momentos avaliativos, considerando-se o período 2000/2005, resultaram em ações de caráter pedagógico e administrativo. Essas ações, relacionadas a seguir, podem ser configuradas como situações de melhora da qualidade institucional resultantes da sua auto-avaliação.

a) resultados relacionados ao ensino na graduação:

- reconhecimento de nove dos seus onze cursos de graduação que estavam até então apenas autorizados, sendo que os mesmos obtiveram conceitos de padrões de qualidade compatíveis com as diretrizes curriculares exigidas pelo MEC;
- expansão da oferta de seus cursos de graduação, em atendimento às demandas tecnológicas e sociais da região Sudoeste do Paraná, sendo que, em 2004, foram autorizados os cursos de Psicologia e Nutrição;
- os resultados alcançados no ENADE permitiram observar que a FADEP desenvolve um ensino de graduação compatível com os níveis de exigência pautados pelas políticas públicas do MEC.

b) resultados relacionados à pós-graduação e pesquisa:

- implantação de programas de pós-graduação *lato sensu* e linhas de pesquisa nos colegiados de cursos;
- edição da Revista In Pauta, possibilitando a publicação dos seus docentes, abrangendo uma característica interdisciplinar;
- estímulo ao fortalecimento do Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Práticas Pedagógicas (NEIPP);

- implementação e fortalecimento das atividades do Núcleo de Estudos e Pesquisas Empresariais e Gerenciais (NEPEG);
- implantação do Núcleo de Estudos e Pesquisas na área da Saúde (NEPAS);
- implantação das atividades do Núcleo de Estudos e Pesquisas na área da Educação Física.

c) resultados relacionados à extensão e prestação de serviços:

- implantação de programas e atividades de extensão;
- ampliação de parcerias com órgãos públicos e privados para dinamização dos projetos mencionados anteriormente;
- contribuição com a prestação de serviços às empresas privadas, ao setor público e à comunidade, auxiliando na elaboração e execução de projetos, intensificando a inserção social da Instituição no contexto regional.

d) resultados relacionados aos recursos humanos:

- instituição de políticas de contratação de corpo docente qualificado, priorizando a titulação mínima de mestre, sendo que, atualmente, a Instituição conta com um percentual de 44% de mestres e doutores em seu quadro de docentes;
- oferta de cursos de capacitação para seu quadro gerencial e de apoio técnico-administrativo.

e) resultados das ações no âmbito da infra-estrutura administrativa e física:

- institucionalização da assessoria de comunicação social;
- agilização das formas de comunicação, entre os diferentes setores administrativos e a comunidade acadêmica, através da criação de murais informativos, banners indicativos de projetos institucionais, além de proporcionar aos acadêmicos a consulta do seu histórico escolar através dos terminais de consulta. Além disso, houve a criação, através da *home page*, de um canal de comunicação entre os docente e seus alunos, disponibilizando materiais pedagógicos das disciplinas cursadas.
- reestruturação do setor de recursos audiovisuais, na dimensão da gestão e ampliação de equipamentos. A Instituição disponibiliza 6 projetores de multimídia distribuídos em quatro espaços. Tem, ainda, 40 aparelhos de TV 29" e 19 retroprojetores instalados em salas de aulas, contando ainda com 6 retroprojetores destinados a reservas especiais;



- redimensionamento do espaço da Biblioteca, passando de 580 m<sup>2</sup> para 1.380 m<sup>2</sup>, favorecendo a realização de trabalhos em grupo, com a criação de cinco salas de estudo;
- ampliação do horário de atendimento da cantina, passando das 18h às 22h para 7h30min às 23h;
- ampliação do horário de atendimento da Biblioteca, que atende ininterruptamente das 7h15min às 22h50min;
- criação da Comissão de Qualidade para fiscalizar os serviços terceirizados da cantina e do xerox, bem como controlar os preços dos produtos e serviços ofertados aos acadêmicos;
- construção do abrigo de embarque e desembarque dos estudantes próximos ao bloco das salas de aula, possibilitando um espaço específico para os ônibus e vans que transportam os alunos;
- construção do Centro de Saúde, com 2.974 m<sup>2</sup>, abrigando a Clínica-escola de Fisioterapia, Clínica-escola de Enfermagem, Laboratórios de Nutrição e Psicologia e Clínica-escola de Psicologia;
- instalação do Biotério para as práticas de laboratório dos cursos de Saúde;
- consolidação do Núcleo de Processamento de Dados, ampliando o domínio da cultura da informação, contratando, para tanto, profissionais com formação e qualificação para o setor.

f) resultados das ações no âmbito do processo ensino-aprendizagem:

- ampliação dos espaços para discussão coletiva relacionada ao trabalho docente e suas determinações metodológicas, criando, em algumas áreas, grupos de estudos. Além disso, foram realizados projetos de capacitação para os docentes, abrindo espaços para profissionais visitantes, com o objetivo de estarem revendo suas práticas pedagógicas;
- buscou-se, a partir de atuação direta da direção pedagógica, abrir espaços para fortalecer a reflexão pedagógica no espaço dos colegiados de cursos, procurando articular a discussão dos ementários das disciplinas na perspectiva interdisciplinar e em consonância com o contexto do campo profissional;
- institucionalização de projetos de ensino, pesquisa e extensão, através dos seus conselhos superiores, possibilitando a comprovação para os processos de reconhecimento dos cursos;

- dinamização dos espaços culturais e de inserção na comunidade, favorecendo a integração da FADEP no contexto sócio-cultural regional, através de exposições de arte, instituição do cine-debate, entre outras atividades;
- proporcionou-se a discussão, nos colegiados de cursos, sobre a progressão dos alunos, na perspectiva de um processo de avaliação diagnóstica, formativa e emancipadora, pelos quais os estudantes e professores assumem coletivamente a responsabilidade de um plano progressivo de reflexão e de formação;
- possibilitou-se o financiamento para capacitação docente e dos funcionários técnico-administrativos, oportunizando-se, assim, a melhoria na formação dos seus professores e funcionários.

A auto-avaliação, como estratégia aplicada na gestão institucional, contribuiu significativamente para a melhora da qualidade da instituição, pois as informações produzidas permitiram decisões mais focadas na singularidade institucional.

Os procedimentos e instrumentos de avaliação foram construídos na perspectiva de um trabalho socialmente relevante para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e das práticas administrativas, priorizando o princípio da participação.

A auto-avaliação institucional caracterizou-se como um processo de diagnóstico que analisou as informações decorrentes dos procedimentos de avaliação da qualidade institucional da FADEP. Essa melhora institucional foi perceptível a partir da possibilidade de se tomar decisões pautadas nos dados revelados pelo processo de avaliação.

A partir da avaliação projetou-se encaminhamentos que orientaram a tomada de decisão, bem como propiciou-se uma projeção de futuro a partir dos seus resultados, configurando-se uma interdependência das informações, decorrentes dos diferentes procedimentos de avaliação.

Em síntese, compreende-se que os marcos referenciais da auto-avaliação permitiram aprofundar o conhecimento sobre a qualidade científica dos processos de formação humana e profissional desenvolvidos no espaço institucional da FADEP.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. das G. C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Orgs). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2003.

ANASTASIOU, L. das G. C.; PIMENTA, S. G. **Docência do ensino superior**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2002.

BELLONI, I. A função social da avaliação institucional. In: DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. I. (Orgs.). **Universidade desconstruída**: avaliação institucional e resistência. Florianópolis: Insular, 2000.

BERTELLI, E. M. **Avaliação Institucional**: a trajetória da Faculdade de Pato Branco – FADEP. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2004.

BRASIL. Poder Executivo. Lei 7.405 de 12 de novembro de 1985.

\_\_\_\_\_. Poder Executivo. Lei 8.213 de 24 de julho de 1991.

\_\_\_\_\_. Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Lei 2.026/93. Brasília: MEC, 1993.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução 01 de 03 de abril de 2001.

\_\_\_\_\_. Comissão Especial de Avaliação. Brasília: MEC, 2003.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, Censo Educacional 2002. Disponível em: [www.inep.gov.br/superior/censosuperior/](http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/). Acesso em março de 2004.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria 2.051 de 09 de julho de 2004.

\_\_\_\_\_. SINAES. Lei 10.861 de 14 de abril de 2004.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria 2.864 de 24 de agosto de 2005.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2004.

DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. I. (Orgs.). **Avaliação democrática**: para uma universidade cidadã. Florianópolis: Insular, 2002.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Avaliação e compromisso público**: a educação superior em debate. Florianópolis: Insular, 2003.

FACULDADE DE PATO BRANCO - FADEP. Gabinete da Direção. Portaria 08 de 15 de agosto de 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução 042 de 13 de dezembro de 2001.

\_\_\_\_\_. Plano de desenvolvimento institucional – PDI. Pato Branco, 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho de Administração Superior. Resolução 019 de 16 de outubro de 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho de Administração Superior. Resolução 024 de 18 de dezembro de 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho de Administração Superior. Resolução 007 de 19 de março de 2004.

\_\_\_\_\_. Projeto de Auto-Avaliação Institucional. Pato Branco. 2005.

\_\_\_\_\_. Relatório de Avaliação Institucional. Pato Branco. 2005.

MENDES, J. T. G. **Economia**: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PEZARICO, G.; OLIVEIRA, M. R. Políticas públicas para o ensino superior: uma análise da expansão no Sudoeste do Paraná. **Anais**. V ANPED Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Curitiba, Abril/2004.

SIMÕES, G. A. G. **A avaliação do desempenho docente**: contributos para uma análise crítica. Lisboa: Texto Editora, LDA, 2000.

VIANNA, H. M. **Introdução à avaliação educacional**. São Paulo: Ibrasa, 1989.

## **ANEXOS**

**ANEXO A – Questionário sócio-educacional aplicado aos inscritos nos processos seletivos da FADEP**

**FACULDADE DE PATO BRANCO – FADEP  
PROCESSO SELETIVO – VESTIBULAR**

**QUESTIONÁRIO SÓCIO-EDUCACIONAL**

As questões que seguem referem-se ao perfil sócio-educacional dos candidatos. Preencha cada campo de acordo com o código indicado em cada item. Responda às questões com sinceridade, responsabilidade e sem receio, pois os nomes dos respondentes não serão divulgados. As respostas obtidas servirão de material para pesquisa, visando à melhoria do Processo Seletivo.

**1 Estado Civil**

Preencha a quadrícula, ao lado do número 01, com a letra correspondente ao seu estado civil:

- a) Solteiro(a)
- b) Casado(a)
- c) Outro

**2 Unidade da Federação em que nasceu.**

Coloque a sigla da Unidade da Federação em que você nasceu, na quadrícula ao lado do número 02.

**3 Unidade da Federação em que está residindo**

Preencha a quadrícula, ao lado do número 03, com a sigla da Unidade da Federação em que está com residência permanente e não temporária para fins de estudo.

**4 Localização de residência**

Preencha a quadrícula ao lado do número 04, com a letra correspondente à localização de sua residência:

- a) Zona Urbana
- b) Zona Rural

**5 Nível de instrução do pai**

Preencha a quadrícula, ao lado do número 5, com a letra correspondente ao nível de instrução do seu pai, conforme segue:

- a) sem escolaridade
- b) ensino fundamental incompleto
- c) ensino fundamental completo
- d) ensino médio incompleto
- e) ensino médio completo
- f) superior incompleto
- g) superior completo
- h) não sei informar

#### 6 Nível de instrução da mãe

Preencha a quadrícula, ao lado do número 06, com a letra correspondente ao nível de instrução da sua mãe:

- a) sem escolaridade
- b) ensino fundamental incompleto
- c) ensino fundamental completo
- d) ensino médio incompleto
- e) ensino médio completo
- f) superior incompleto
- g) superior completo
- h) não sei informar

#### 7 Renda total mensal familiar

Preencha a quadrícula, ao lado do número 07, com a letra correspondente à renda total mensal de sua família:

- a) até um salário-mínimo
- b) de um a dois salários-mínimos
- c) de três a quatro salários-mínimos
- d) de cinco a dez salários-mínimos
- e) de onze a quinze salários-mínimos
- f) de dezesseis a vinte salários-mínimos
- g) mais de vinte salários-mínimos

#### 8 Moradia

Preencha a quadrícula, ao lado do número indicado com a letra correspondente à moradia de seus pais:

- a) têm casa própria
- b) não têm casa própria

#### 9 Participação na vida econômica familiar

Preencha a quadrícula, ao lado do número 09, com a letra correspondente à sua participação na vida econômica da família:

- a) trabalho, mas recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas
- b) trabalho e sou responsável pelo meu próprio sustento não recebendo ajuda financeira
- c) trabalho, sou responsável pelo meu próprio sustento e contribuo parcialmente para o sustento da família ou de outras pessoas
- d) trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família
- e) não trabalho e meus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas

10 Durante o curso superior terá que trabalhar?

Preencha a quadrícula, ao lado do número 10, com a letra correspondente à opção correta:

- a) sim, mas apenas nos últimos anos
- b) sim, desde o primeiro ano, em tempo parcial
- c) sim, desde o primeiro ano, em tempo integral
- d) não
- e) não sei

11 Estudos de Ensino Médio

Preencha a quadrícula, ao lado do número 11, com a letra correspondente à opção referente à forma de realização de seus estudos de Ensino Médio:

- a) integralmente em escola pública, ensino regular
- b) integralmente em escola pública, ensino supletivo
- c) integralmente em escola de ensino supletivo, à distância
- d) integralmente em escola particular
- e) maior parte em escola pública, regular
- f) maior parte em escola pública, supletivo
- g) maior parte em escola de ensino supletivo, à distância
- h) maior parte em escola particular
- i) em escolas comunitárias /CNEC

12 Estudos de Ensino Médio - Turno

Preencha a quadrícula, ao lado do número 12, com a letra correspondente à opção do turno em que você fez o Ensino Médio:

- a) todo diurno
- b) todo noturno
- c) maior parte diurno
- d) maior parte noturno
- e) outro



### 13 Cursinho Preparatório

Preencha a quadrícula, ao lado do número 13, com a letra correspondente à opção correta, referente à frequência ao cursinho preparatório:

- a) sim, por menos de 1 semestre
- b) sim, por 1 semestre
- c) sim, por 1 ano
- d) sim, por mais de 1 ano
- e) não

### 14 Concurso Vestibular

Preencha a quadrícula, ao lado do número 14, com a letra correspondente ao número de vezes que prestou concurso vestibular:

- a) nenhuma.
- b) uma vez.
- c) duas vezes.
- d) três vezes.
- e) quatro vezes.
- f) cinco vezes ou mais.

### 15 Curso Superior

Preencha a quadrícula, ao lado do número 15, com a letra correspondente à opção correta quanto à frequência a algum curso superior:

- a) sim, mas não o concluí
- b) sim, estou cursando
- c) sim, mas já o concluí
- d) não

### 16 Concurso Vestibular

Preencha a quadrícula, ao lado do número 16, com a letra correspondente à opção referente ao motivo que o (a) levou a fazer vestibular nesta Instituição de Ensino:

- a) é a que oferece o melhor curso pretendido
- b) é a que oferece o horário adequado
- c) é pouco procurada, o que torna fácil a classificação no concurso
- d) é mais fácil o acesso a ela (proximidade de casa, condução fácil, etc)
- e) satisfaz as condições sócio-econômicas da família

### 17 Sobre o curso escolhido

Preencha a quadrícula, ao lado do número 17, com a letra correspondente ao motivo que o (a) levou a escolher o curso para o qual está se candidatando:

- a) horário mais compatível com outras atividades
- b) o curso prepara para uma profissão que corresponde a minhas aptidões
- c) o curso prepara para uma profissão que promete boa renda financeira
- d) o curso prepara para uma profissão com bom mercado de trabalho
- e) outro

#### 18 Sobre o transporte pretendido

Preencha a quadrícula, ao lado do número 18, com a letra correspondente ao tipo de transporte que pretende utilizar para vir à Instituição de Ensino:

- a) ônibus
- b) carro próprio
- c) motocicleta
- d) nenhum, poderei vir a pé
- e) outro

#### 19 Atividades diversas

Preencha a quadrícula, ao lado do número 19, com a letra correspondente às atividades de que você mais participa, ou com a qual ocupa a maior parte do seu tempo livre:

- a) TV
- b) religião
- c) teatro
- d) cinema
- e) música
- f) dança
- g) artesanato
- h) leitura
- i) esportes
- j) computador/internet

#### 20 Meios de comunicação

Preencha a quadrícula, ao lado do número 20, com a letra correspondente ao meio que você mais utiliza para se manter informado (a) sobre os acontecimentos atuais:

- a) jornal impresso
- b) TV
- c) rádio
- d) revistas
- e) internet
- f) outro

#### 21 Sobre Curso de Ensino Médio

Preencha a quadrícula, ao lado do número 21, com a letra correspondente ao tipo de curso de Ensino Médio (ou equivalente) que você concluiu ou concluirá:

- a) ensino médio, regular
- b) ensino médio, supletivo
- c) profissionalização na área agrícola
- d) profissionalização na área industrial
- e) profissionalização na área comercial ou de serviços
- f) profissionalização na área de saúde
- g) profissionalização na área de magistério (normal)

## 22 Sobre Curso Superior

Preencha a quadrícula, ao lado do número 22, com a letra correspondente ao resultado que você espera obter em um curso superior.

- a) aumento de conhecimento e cultura geral
- b) formação profissional
- c) formação teórica voltada para a pesquisa
- d) outros

## 23 Sobre o número de membros de sua família

Preencha a quadrícula, ao lado do número 24, com a letra correspondente ao número de pessoas que compõem sua família (refira-se apenas aos membros de sua família que moram em sua casa):

- a) 1 pessoa
- b) 2 pessoas
- c) 3 pessoas
- d) 4 pessoas
- e) 5 pessoas
- f) 6 pessoas
- g) 7 pessoas
- h) 8 pessoas
- i) 9 pessoas
- j) 10 ou mais pessoas

## 24 Ocupação principal do pai

Preencha a quadrícula, ao lado do número 25, com a letra correspondente à principal ocupação de seu pai:

- a) proprietário e administrador de grande empresa (mais de 100 empregados)
- b) proprietário de média empresa (de 10 a 100 empregados)
- c) proprietário de pequena empresa (menos de 10 ou nenhum empregado)
- d) administrador
- e) profissional e técnico de nível médio
- f) profissional liberal ou técnico de nível superior
- g) técnico e administrador do setor primário
- h) técnico ou auxiliar

- i) professor de ensino médio
- j) professor de ensino fundamental
- k) funcionário de escritório
- l) mestre e contramestre
- m) oficial militar
- n) militar não oficial
- o) atleta profissional
- p) trabalhador de indústria mecânica ou metalúrgica
- q) trabalhador da área de transporte e comunicações
- r) trabalhador na indústria de construção
- s) trabalhador na indústria de madeira
- t) trabalhador na indústria têxtil, do couro e do vestuário ou na indústria de alimentação
- u) trabalhador não qualificado do setor de indústria, artesanato, comércio ou serviços
- v) trabalhador no setor primário
- x) outra ocupação qualificada ou semi-qualificada do setor industrial
- y) outra ocupação qualificada ou semi-qualificada não industrial
- z) outra ocupação

#### 25 Ocupação principal da mãe

Preencha a quadrícula, ao lado do número 26, com a letra correspondente à principal ocupação de sua mãe:

- a) proprietária e administradora de grande empresa (mais de 100 empregados)
- b) proprietária de média empresa (de 10 a 100 empregados)
- c) proprietária de pequena empresa (menos de 10 ou nenhum empregado)
- d) administradora
- e) profissional e técnica de nível médio
- f) profissional liberal ou técnica de nível superior
- g) técnica e administradora do setor primário
- h) técnica ou auxiliar
- i) professora de ensino médio
- j) professora de ensino fundamental
- k) funcionária de escritório
- l) mestre e contramestre
- m) oficial militar
- n) militar não oficial
- o) atleta profissional
- p) trabalhadora de indústria mecânica ou metalúrgica
- q) trabalhadora da área de transporte e comunicações
- r) trabalhadora na indústria de construção
- s) trabalhadora na indústria de madeira
- t) trabalhadora na indústria têxtil, do couro e do vestuário ou na indústria de alimentação
- u) trabalhadora não qualificada do setor de indústria, artesanato, comércio ou serviços
- v) trabalhadora no setor primário

- x) outra ocupação qualificada ou semi-qualificada do setor industrial
- y) outra ocupação qualificada ou semi-qualificada não industrial
- z) outra ocupação

## 26 Ocupação principal do(a) candidato(a) (caso não trabalhe deixar em branco)

Preencha a quadrícula, ao lado do número 28, com a letra correspondente à sua principal ocupação:

- a) proprietário(a) e administrador(a) de grande empresa (mais de 100 empregados)
- b) proprietário(a) de média empresa (de 10 a 100 empregados)
- c) proprietário(a) de pequena empresa (menos de 10 ou nenhum empregado)
- d) administrador(a)
- e) profissional e técnico(a) de nível médio
- f) profissional liberal ou técnico(a) de nível superior
- g) técnico(a) e administrador(a) do setor primário
- h) técnico(a) ou auxiliar
- i) professor(a) de ensino médio
- j) professor(a) de ensino fundamental
- k) funcionário(a) de escritório
- l) mestre e contramestre
- m) oficial militar
- n) militar não oficial
- o) atleta profissional
- p) trabalhador(a) de indústria mecânica ou metalúrgica
- q) trabalhador(a) da área de transporte e comunicações
- r) trabalhador(a) na indústria de construção
- s) trabalhador(a) na indústria de madeira
- t) trabalhador(a) na indústria têxtil, do couro e do vestuário ou na indústria de alimentação
- u) trabalhador(a) não qualificado(a) do setor de indústria, artesanato, comércio ou serviços
- v) trabalhador(a) no setor primário
- x) outra ocupação qualificada ou semi-qualificada do setor industrial
- y) outra ocupação qualificada ou semi-qualificada não industrial
- z) outra ocupação

## 27 Atividade remunerada

Preencha a quadrícula, ao lado do número 27, com a letra correspondente ao seu exercício de atividade remunerada:

- a) não
- b) sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)
- c) sim, em tempo integral (30 ou mais de 30 horas semanais)
- d) sim, mas é trabalho eventual

### 28 Idade de início de atividade remunerada

Preencha a quadrícula, ao lado do número 28, com a letra correspondente à idade em que começou a exercer atividade remunerada.

- a) antes de 14 anos
- b) entre 14 e 16 anos
- c) entre 16 e 18 anos
- d) após os 18 anos
- e) nunca trabalhei

### 29 Conhecimento do Concurso Vestibular

Preencha a quadrícula, ao lado do número 29, referente à forma como teve conhecimento do Concurso Vestibular desta Instituição:

- a) pelo jornal
- b) por informações de alunos ou ex-alunos da FADEP
- c) por informações obtidas em Cursinhos
- d) no colégio
- e) por cartazes
- f) pelo rádio
- g) pela televisão
- h) site da instituição/internet
- i) programa de visita à instituição

**ANEXO B – Instrumento de avaliação das disciplinas e auto-avaliação discente**  
2001-2002



**FACULDADE DE PATO BRANCO**

**AVALIAÇÃO DOCENTE 2001-2002**

Curso: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_

**Orientações:**

O objetivo deste questionário é obter uma avaliação sobre o trabalho docente nas diferentes disciplinas do seu curso, visando desencadear um processo de aperfeiçoamento do aprendizado e, como consequência, uma melhoria da qualidade de ensino na graduação. Expresse a sua opinião com responsabilidade marcando sua opção com a marca correta ●.

INSCRIÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
1	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
2	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
3	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
4	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
5	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
6	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
7	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
8	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
9	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
10	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
11	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
12	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
13	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
14	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
15	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
16	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
17	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
18	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
19	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
20	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**RESPOSTAS**

- 1 ○●○○○
- 2 ○○○○○
- 3 ○○○○○
- 4 ○○○○○
- 5 ○○○○○
- 6 ○○○○○
- 7 ○○○○○
- 8 ○○○○○
- 9 ○○○○○
- 10 ○○○○○
- 11 ○○○○○
- 12 ○○○○○
- 13 ○○○○○
- 14 ○○○○○
- 15 ○○○○○
- 16 ○○○○○
- 17 ○○○○○
- 18 ○○○○○
- 19 ○○○○○
- 20 ○○○○○
- 21 ○●○○○

**INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO**

Para cada questão, assinale no quadro acima, a letra de acordo com a respectiva opção:

- A - RUIM B - REGULAR C - BOM D - ÓTIMO

**INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO**

**AVALIAÇÃO DO PROFESSOR:**

- 01 - O domínio (conhecimento) da matéria demonstrado pelo(a) professor(a) e sua contextualização com a realidade profissional foi:
- 02 - O planejamento do professor em suas aulas foi:
- 03 - A metodologia (didática) com que o professor conduziu suas aulas foi:
- 04 - A clareza das explicações dadas pelo(a) professor(a):
- 05 - A motivação (entusiasmo) do(a) professor(a) durante as aulas foi:
- 06 - O relacionamento e o respeito do(a) professor (a) com a turma foi:
- 07 - A atenção do(a) professor(a) para responder às perguntas dos alunos foi:
- 08 - A pontualidade do(a) professor(a) (quando do início e término das aulas) foi:
- 09 - O desempenho do(a) professor(a) no geral foi:

**AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:**

- 10 - A atualidade do programa da disciplina foi:
- 11 - Os objetivos propostos no plano de ensino foram:
- 12 - A seqüência dos conteúdos da disciplina foi:
- 13 - A relação entre os aspectos conceituais e aplicações práticas foi:
- 14 - O material didático e a bibliografia indicados aos alunos foram:
- 15 - O processo de avaliação da aprendizagem utilizado na disciplina foi:

**AUTO-AVALIAÇÃO:**

- 16 - A sua motivação para assistir às aulas do(a) professor(a) foi:
- 17 - A sua frequência e pontualidade às aulas foram:
- 18 - A sua disponibilidade de tempo para dedicar-se a disciplina foi:
- 19 - A sua cooperação e responsabilidade nas atividades em grupo foram:
- 20 - O cumprimento das tarefas nesta disciplina foi:
- 21 - O seu nível de aproveitamento da disciplina como um todo foi:

**ANEXO C - Instrumento de avaliação das disciplinas e auto-avaliação discente  
2003**



FADEP - Faculdade de Pato Branco  
NPD - Núcleo de Processamento de Dados  
Direção Geral / Direção Pedagógica

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINA  
2003 - 2004**

Orientações:

**PREZADO ALUNO:**

Esta avaliação, que você fará, sem se identificar, para cada uma de suas disciplinas, deve ser realizada tendo em vista as seguintes premissas:

- É uma relação pedagógica, portanto, de aprendizado.
- Envolve, pelo menos, dois atores, implicando assim relações compartilhadas.
- O que está sendo avaliado é o processo ensino-aprendizagem, sendo o professor um dos atores, não o único.
- O papel do professor é principalmente de ativador / estimulador do processo, um parceiro ativo, mas não exclusivo, não se esqueça, portanto, de considerar a maior responsabilidade de você no processo.
- Evidentemente, qualidades pessoais do professor, como capacidade de comunicação, liderança e facilidade de relacionar com os alunos são importantes para o bom desempenho docente. Mas não queira esperar e menos ainda identificar um professor com um show-man. Seus papéis são diferentes.
- Procure, então, evitar a subjetividade, centrando sua avaliação na comparação entre os objetivos da disciplina, listados, e a contribuição do Professor para o que você conseguiu/está conseguindo, em termos de conhecimentos, habilidades (destrezas) e comportamentos (valores).

Instrumento adaptado de: SIQUEIRA, M. M. Avaliação Docente: implicações éticas. **Revista RAIES**, a. 7, V. 7, n. 1, mar / 2002, p. 97-104.

**Curso:** \_\_\_\_\_

**Disciplina:** \_\_\_\_\_

**Professor:** \_\_\_\_\_

Atribua uma nota a cada questão, utilizando a seguinte legenda: Nenhum / nada (0) pouco (1) razoavelmente (2) totalmente (3)

**PARTE I - Questões Objetivas:**

- 1 Você conhece o projeto pedagógico do seu curso?
- 2 Você percebe uma articulação desta disciplina com as demais disciplinas deste período?
- 3 E com disciplinas de períodos anteriores?
- 4 Com qual em especial? (Essas respostas estão em ANEXO - Questão discursiva)
- 5 E com a realidade de mercado?
- 6 Você é assíduo nesta disciplina?
- 7 É pontual?
- 8 E seu professor, é assíduo?
- 9 É pontual?
- 10 Você conseguiu ter clareza dos objetivos de cada tópico / conteúdo que foi trabalhado?
- 11 Você considera que o curso oferece oportunidade de "resolução de problemas"?
- 12 Você considera que as aulas desta disciplina contribuem para a sua formação profissional?



- 13 Você considera que o tempo de aula é adequadamente aproveitado?
- 14 A apresentação dos conteúdos nas aulas é bem conduzida pelo professor?
- 15 Há incentivo, por parte do professor, de desenvolvimento de espírito de equipe e do trabalho em grupo?
- 16 Você trabalha em grupo com seus colegas com regularidade?
- 17 O professor exige / solicita leitura de textos (ou outro material) relacionado ao assunto que está sendo discutido?
- 18 Você achou útil a bibliografia sugerida pelo professor?
- 19 Ela é de fácil acesso?
- 20 Você buscou informações em fontes de pesquisa disponíveis (biblioteca, internet,...) sobre os temas da disciplina?
- 21 As avaliações centraram-se em situações problemas referentes a sua área de formação?
- 22 Você sentiu que as avaliações exigiram mais raciocínio lógico e espírito crítico que memorização?
- 23 Há coerência entre os conteúdos discutidos em sala com os solicitados nas avaliações?
- 24 O conjunto de instrumentos (provas, resenhas, trabalhos) usados, no seu modo de ver é adequado para avaliar seu progresso na disciplina?
- 25 Os trabalhos solicitados são corrigidos e os erros e acertos comentados?
- 26 Você sentiu que as avaliações foram momentos de aprendizado?
- 27 Você considera que melhorou seu espírito crítico e incorporou valores éticos a partir desta disciplina?
- 28 A convivência em sala de aula lhe possibilitou ampliar sua capacidade de "viver junto" ?
- 29 Você participou de atividades extra-curriculares e eventos promovidos por esta disciplina?
- 30 Eles foram importantes à sua formação?
- 31 Você poderia dizer que melhorou sua capacidade de "aprender a aprender" (buscar conhecimento), capacitando-se para continuar aprendendo depois de formado?
- 32 Você considera que, em relação ao início desta disciplina, você ampliou seus conhecimentos sobre os temas abordados?
- 33 A disciplina correspondeu à sua expectativa?
- 34 Que nota você daria a esta disciplina? (utilize a mesma legenda: 0 - 1 - 2 ou 3)

**MÉDIA FINAL DOS CRITÉRIOS AVALIADOS REFERENTES AO PROFESSOR (questões em negrito)**  
**MÉDIA FINAL DOS CRITÉRIOS AVALIADOS REFERENTES A AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO (itálico)**

## PARTE II - EM ANEXO - QUESTÃO DISCURSIVA

## ANEXO D – Instrumento de auto-avaliação docente 2003.

### Prezado(a) Professor(a):

Dando continuidade às políticas de Avaliação Institucional da FADEP, apresentamos o presente instrumento de auto-avaliação, considerando que a sua participação é imprescindível para a garantia dos objetivos de uma avaliação diagnóstica e formativa, buscando identificar limites e possibilidades, para os parâmetros de qualidade de ensino, desejados por nossa instituição.

Contando com a sua pronta colaboração no preenchimento deste instrumento, desde já, agradecemos.

Direção Geral

### INSTRUMENTO DE AUTO-AVALIAÇÃO DOCENTE – 2º Semestre/2003

#### 1. Dados de Identificação:

Curso(s) em que atua: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_  
 Tempo de Magistério no Ensino Superior: \_\_\_\_\_  
 Sexo: \_\_\_\_\_ Titulação: \_\_\_\_\_  
 Exerce outra profissão: ( ) sim ( ) não - Qual? \_\_\_\_\_

#### 2. Escala de valores:

O referido instrumento apresenta uma escala de valores dentre os quais, o(a) professor(a) assinalará a opção que julgar adequada à sua situação enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem, referentes ao 2º semestre do ano de 2003.

1) Insuficiente; 2) Regular; 3) Bom; 4) Ótimo

ITEM	INDICADORES	ESCALA	
<b>ATIVIDADES COLETIVAS DO CURSO</b>			
01	O meu comprometimento com a realização das atividades propostas pelo colegiado de curso foi:	1 2 3 4	
02	Considero minha participação nas reuniões de planejamento:	1 2 3 4	
03	Considero minha participação nas reuniões de colegiado de curso:	1 2 3 4	
<b>CONTRATO DE TRABALHO</b>			
04	A minha pontualidade no início das aulas foi:	1 2 3 4	
05	A minha pontualidade no término das aulas foi:	1 2 3 4	
06	A minha assiduidade às aulas foi:	1 2 3 4	
07	A minha disponibilidade para atender os alunos fora do horário de aula foi:	1 2 3 4	
08	A minha disponibilidade de ampliação de carga horária é:	1 2 3 4	
09	O meu cumprimento dos prazos estipulados pela secretaria acadêmica, para entrega de livros de chamadas e notas é:	1 2 3 4	
<b>TRABALHO DOCENTE</b>			
10	A minha dedicação para cumprir o proposto no "contrato didático"/plano de ensino foi:	1 2 3 4	
11	A minha satisfação com a ação docente que desenvolvi foi:	1 2 3 4	
12	O meu processo de apresentação do plano de ensino foi:	1 2 3 4	
13	O meu comprometimento em elaborar o planejamento da minha disciplina foi:	1 2 3 4	
14	Houve coerência entre o desenvolvimento das aulas e os elementos curriculares como:	<b>Objetivos</b>	1 2 3 4
		<b>Conteúdos</b>	1 2 3 4
		<b>Metodologia</b>	1 2 3 4
		<b>Avaliação</b>	1 2 3 4
15	O meu conhecimento em trabalhar com os recursos áudio-visuais disponíveis na instituição foi:	1 2 3 4	
16	A minha satisfação em relação ao aprendizado dos meus alunos foi:	1 2 3 4	
17	O meu conhecimento a respeito do projeto pedagógico do(s) curso(s) em que atuo é:	1 2 3 4	
18	A metodologia usada em minhas aulas evidenciou uma concepção ativa de aprendizagem:	1 2 3 4	
19	Introduzo inovações pedagógicas em minha atuação docente:	1 2 3 4	
20	A atualização das minhas leituras em relação à(s) disciplina(s) que leciono é:	1 2 3 4	

21	Oportunizo de forma igualitária, aos alunos, a participação em minhas aulas:	1 2 3 4
22	O processo de apresentação do plano de ensino aos meus alunos foi:	1 2 3 4
23	O meu conhecimento das diretrizes curriculares para elaboração do plano de ensino foi:	1 2 3 4
24	A contribuição das diretrizes curriculares para a elaboração do meu plano de ensino foi:	1 2 3 4
25	Os critérios de avaliação da minha disciplina foram apresentados aos alunos :	1 2 3 4
26	O meu retorno das avaliações aos alunos foi:	1 2 3 4
27	A minha análise dos resultados da avaliação e a aplicação de estratégias para melhorias do desempenho dos meus alunos foi:	1 2 3 4
<b>RELAÇÕES INTERPESSOAIS</b>		<b>1 2 3 4</b>
28	A minha relação com os acadêmicos foi:	1 2 3 4
29	A minha relação com o(a) coordenador(a) de curso foi:	1 2 3 4
30	A relação com meus colegas foi:	1 2 3 4
31	O meu trabalho em equipe para melhorar o desempenho dos alunos foi:	1 2 3 4
32	O meu interesse em compartilhar experiências com os colegas foi:	1 2 3 4
<b>RELAÇÕES INSTITUCIONAIS</b>		<b>1 2 3 4</b>
33	Considero minha participação nos encontros pedagógicos:	1 2 3 4
34	A minha participação nos programas institucionais que apóiam os processos de ensino e aprendizagem foi:	1 2 3 4
35	A minha satisfação em relação ao ambiente de trabalho foi:	1 2 3 4
36	O meu interesse em participar dos projetos de formação continuada, ofertados pela instituição foi:	1 2 3 4

O espaço a seguir, poderá ser utilizado para informações ou sugestões que considerarem necessárias:

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## ANEXO E – Instrumento de avaliação das disciplinas e auto-avaliação discente 2005



**FACULDADE DE PATO BRANCO**

Autorizada pela Portaria 746/2000-MEC de 26/05/00

Mantida pela Associação Patobranquense de Ensino Superior S/C Ltda

### INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINA 2º SEMESTRE 2005

Os itens deste formulário tratam de aspectos que constituem o cotidiano do processo ensino e aprendizagem. Você estará avaliando cada disciplina de seu curso e seu respectivo professor, e também o seu desempenho como aluno. Assinale o valor a ser atribuído na escala de **não sei a excelente**, marcando sua opção na seqüência de 1 a 5. Caso você não tenha referências sobre determinado item, assinale **não sei**. Ao final, apresente aspectos que considere importantes e que contribuam com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem do seu curso.

A sua contribuição é muito importante, pela qual agradecemos.

A escala deste formulário corresponde aos seguintes conceitos:

\* Não curso esta disciplina; 1) Não sei; 2) Ruim; 3) Regular; 4) Bom; 5) Excelente

**NOME DA DISCIPLINA:**

**NOME DO PROFESSOR:**

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA:**

Item	Indicadores referentes ao trabalho do professor	Escala
01	A disciplina estabeleceu relações com a missão institucional;	1 2 3 4 5
02	A apresentação do "contrato didático"/plano de ensino no início das aulas foi:	1 2 3 4 5
03	O desenvolvimento dos objetivos propostos no plano de ensino foi:	1 2 3 4 5
04	A metodologia como o professor estabeleceu as relações entre a teoria e a prática dos temas estudados foi:	1 2 3 4 5
05	Os procedimentos de ensino usados pelo professor para promover a aprendizagem foram:	1 2 3 4 5
06	As relações do conteúdo trabalhado com a sua formação profissional foram:	1 2 3 4 5
07	O aproveitamento do tempo de aula foi:	1 2 3 4 5
08	A bibliografia indicada para a melhoria de sua aprendizagem foi:	1 2 3 4 5
09	A apresentação dos critérios estabelecidos para avaliar a aprendizagem foi:	1 2 3 4 5
10	A coerência entre os conteúdos trabalhados em sala com os solicitados nas avaliações foi:	1 2 3 4 5
11	A disponibilidade do professor em aceitar as contribuições de melhoria sugeridas pelos alunos;	1 2 3 4 5
12	A análise dos resultados da avaliação (revisão imediata) como oportunidade de aprendizagem e de retomada dos conteúdos foi:	1 2 3 4 5
13	A manutenção de um clima propício para o desenvolvimento do espírito de equipe e do trabalho em grupo foi:	1 2 3 4 5
14	A convivência professor-aluno valorizando o respeito mútuo e o diálogo foi:	1 2 3 4 5
15	O desenvolvimento do senso crítico e reflexivo a partir desta disciplina foi:	1 2 3 4 5
16	A incorporação de valores éticos a partir desta disciplina foi:	1 2 3 4 5
17	A disciplina favoreceu o aprendizado de valores sociais próprios de uma sociedade plural e democrática;	1 2 3 4 5
18	A disciplina incentivou a participação em atividades extra-classe e eventos;	1 2 3 4 5
	<b>Indicadores referentes à auto avaliação do aluno</b>	1 2 3 4 5
01	A sua dedicação na realização das atividades propostas na disciplina foi:	1 2 3 4 5
02	A maneira como você cumpriu o plano de trabalho estabelecido no "contrato didático"/plano de ensino foi:	1 2 3 4 5
03	O seu comprometimento para "aprender a aprender" foi:	1 2 3 4 5
04	A sua aprendizagem estabeleceu relações entre a teoria e a prática dos temas estudados;	1 2 3 4 5
05	A sua contribuição para o desenvolvimento de um clima propício ao trabalho de equipe e de grupo foi:	1 2 3 4 5
06	O seu interesse em buscar informações em fontes de pesquisa disponíveis (biblioteca, internet,...)sobre os temas da disciplina foi:	1 2 3 4 5

07	A convivência aluno/professor valorizando o respeito mútuo e o diálogo foi:	1 2 3 4 5
08	A convivência aluno/alunos valorizando o respeito mútuo e o diálogo foi:	1 2 3 4 5
09	O seu aprendizado a partir das diferentes formas de avaliação na disciplina foi:	1 2 3 4 5
10	A ampliação dos conhecimentos, em relação ao início desta disciplina foi:	1 2 3 4 5
11	A participação em atividades extra-classe e eventos incentivados por esta disciplina foi:	1 2 3 4 5
12	O comportamento responsável em relação a sua assiduidade foi:	1 2 3 4 5
13	O comportamento responsável em relação a sua pontualidade foi:	1 2 3 4 5
14	O comportamento responsável em relação ao cumprimento do horário de aula foi:	1 2 3 4 5
15	O comportamento responsável em relação ao prazo de entrega de trabalhos acadêmicos foi:	1 2 3 4 5
16	A sua participação nas aulas visando à formação profissional foi:	1 2 3 4 5
17	O respeito às normas de convivência coletiva no sentido de não utilizar-se de aparelhos celulares no espaço da sala de aula foi:	1 2 3 4 5
18	A sua expectativa em relação à disciplina foi atendida de forma:	1 2 3 4 5

SUGESTÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS: (questão discursiva)

## ANEXO F - Instrumento de Acompanhamento de Egressos

Para a FADEP é sempre gratificante estabelecer contato com seus alunos egressos. Ao manifestar-lhe nossos sentimentos de estima e de regozijo pelo reencontro, lembramos-lhe que no ano de 2005, a FADEP completa 5 anos de funcionamento.

O estudo sobre os egressos permite compreender o impacto que o ensino superior teve na vida profissional dos formados. Também favorece a análise dos efeitos que a programação acadêmica produz, em longo prazo, permitindo investigar sobre os limites e as possibilidades da formação profissional, decorrente do projeto político pedagógico dos cursos de graduação.

Além dessas possibilidades, as informações dos ex-alunos favorecem a revisão das propostas curriculares, incluindo competências que foram identificadas como necessárias pelos egressos e não estavam contempladas na época da formação.

Ressaltamos que as respostas serão analisadas no seu conjunto, resguardando-se o sigilo das informações pessoais.

Considerando o cronograma de realização da pesquisa, aguardamos sua resposta, no prazo de quinze dias. E desde já, agradecemos penhoradamente por sua prestimosa colaboração.

- 1 Sexo:
 

<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino	
------------------------------------	-----------------------------------	--
  
- 2 Qual seu estado civil?
 

<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Separado(a)	<input type="checkbox"/> Outro
<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)	
  
- 3 Qual a sua idade?
 

<input type="checkbox"/> Até 25 anos	<input type="checkbox"/> De 31 a 35 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 41 anos
<input type="checkbox"/> De 26 a 30 anos	<input type="checkbox"/> De 35 a 40 anos	
  
- 4 Qual o curso realizado na FADEP?
 

<input type="checkbox"/> Administração Geral	<input type="checkbox"/> Gestão da Informação
<input type="checkbox"/> Administração Rural	<input type="checkbox"/> Publicidade e Propaganda
<input type="checkbox"/> Nutrição	<input type="checkbox"/> Comércio Exterior
<input type="checkbox"/> Educação Física	<input type="checkbox"/> Pedagogia
<input type="checkbox"/> Enfermagem	<input type="checkbox"/> Psicologia
<input type="checkbox"/> Jornalismo	<input type="checkbox"/> Fisioterapia
  
- 5 Em que ano/semestre você concluiu a graduação?
 

<input type="checkbox"/> 2004/1	<input type="checkbox"/> 2004/2	<input type="checkbox"/> 2005/1
---------------------------------	---------------------------------	---------------------------------

- 6 Em que município você morou durante a maior parte da realização do curso? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 7 Após sua formatura, você deu continuidade aos seus estudos (cursos de atualização, graduação, especialização, mestrado, doutorado, outros)?  
[ ] Sim; [ ] Não.
- 8 Se Sim, informe o curso realizado:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 9 Em termos de atividade profissional, atualmente você está:  
[ ] Trabalhando  
[ ] Realizando trabalhos esporádicos, não regulares  
[ ] Não está trabalhando
- 10 Se trabalhando, sua atividade profissional se insere em que setor da economia:
- |                           |                     |                    |
|---------------------------|---------------------|--------------------|
| A) Setor Privado:         | B) Setor Público:   | C) Terceiro Setor: |
| [ ] Fundação comunitária  | [ ] Municipal       | [ ] Cooperativa    |
| [ ] Empresa nacional      | [ ] Estadual        | [ ] ONGs           |
| [ ] Empresa multinacional | [ ] Federal         | [ ] Associações    |
| [ ] Empresa familiar      | [ ] Empresa Estatal | [ ] Sindicatos     |
|                           | [ ] Autarquia       | [ ] Outro          |
|                           | [ ] Fundação        |                    |
- 11 Qual foi o tempo que você levou para iniciar a atividade profissional, após a formatura:
- |                      |   |
|----------------------|---|
| [ ] Menos de 6 meses | [ ] Já atuava na área antes do término do curso |
| [ ] De 7 a 12 meses  | [ ] Não exerce a profissão, ainda               |
| [ ] De 13 a 24 meses |   |
- 12 Ao iniciar o exercício da profissão para a qual foi habilitado, qual a principal dificuldade encontrada?
- [ ] Não encontrei dificuldades  
[ ] Exigência de fluência em idioma estrangeiro  
[ ] Remuneração insatisfatória  
[ ] Dificuldade em aliar os preceitos teóricos de sala de aula aos conceitos do mundo do trabalho  
[ ] Dificuldade de locomoção casa-trabalho  
[ ] Falta de experiência profissional anterior  
[ ] Outra

13 Se a dificuldade foi outra, qual? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

14 Se você não exerce a profissão na qual se graduou, qual o motivo?

- Falta de oportunidade
- Desencanto no exercício profissional
- Usou o diploma para ascensão funcional
- Optou por uma profissão mais rentável
- Outro

15 Se o motivo for outro, qual? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

16 Em que medida o curso realizado contribuiu para melhorar sua renda?

- Não contribuiu em nada
- Contribuiu em até 25%
- Contribuiu de 26 a 50%
- Contribuiu de 51 a 75%
- Contribuiu de 76 a 100%
- Contribuiu em mais de 100%

17 Somando tudo o que você recebe, de salários e outras remunerações de seu trabalho (inclusive proventos), quanto recebe, aproximadamente, por mês, de renda bruta?

- Até 5 salários mínimos
- De 6 a 10 salários mínimos
- De 11 a 15 salários mínimos
- De 16 a 20 salários mínimos
- De 21 a 30 salários mínimos
- Mais de 30 salários mínimos

18 Indique a principal razão que influenciou sua decisão de realizar o curso concluído.

- Interesse profissional
- Para trabalhar na empresa da família
- Para satisfazer aspiração pessoal
- Prestígio da profissão
- Razões econômicas
- Para ascensão profissional
- Outra

19 Se a razão for outra, qual? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



20 Pensando no curso universitário que você frequentou na FADEP, como você classificaria a formação obtida?

1 - Ótima      2 - Boa      3 - Regular      4 - Fraca

- Quanto à atualização
- Quanto ao embasamento teórico
- Para a prática
- Quanto à formação generalista
- Em matérias/assuntos importantes
- Para fazer bons amigos/colegas
- Para ter visão geral do mundo do trabalho
- Para ser criativo
- Quanto à visão humanista
- Quanto à capacitação para o trabalho
- Quanto à proposta curricular
- Quanto ao campo profissional
- Quanto ao interesse pessoal

21 Como você avalia o nível de exigência do seu curso?

- Deveria ter exigido muito mais
- Deveria ter exigido um pouco menos
- Deveria ter exigido um pouco mais
- Deveria ter exigido muito menos
- Exigiu na medida certa

22 Indique a principal contribuição do curso realizado.

- A obtenção do diploma do curso superior
- A formação para a cidadania
- A aquisição de cultura geral
- Melhores perspectivas de ganhos econômicos
- O desenvolvimento profissional, aquisição de conhecimentos na área
- Outra

23 Se a contribuição for outra, qual? \_\_\_\_\_

24 Como você qualificaria as competências desenvolvidas durante o curso?

1 - Ótima      2 - Boa      3 - Regular      4 - Fraca

- Capacidade de comunicação e expressão
- Capacidade de tomar iniciativa e enfrentar desafios;
- Capacidade de trabalhar em equipe
- Capacidade para liderar
- Senso ético
- Capacidade de raciocínio lógico
- Relacionamento humano
- Capacidade de análise crítica
- Predisposição para lidar com mudanças

- 25 Comparando a sua formação com a de outros profissionais do mesmo curso, formados em outras Instituições de Educação Superior, você sente-se em:  
 Igualdade  Vantagem  Desvantagem  Não sei responder
- 26 Que meios de comunicação social, apontados a seguir, você utiliza para manter-se atualizado? Use 0(zero) para não e 1(um) para sim?  
 Jornais  Revistas  Radio  
 TV  Internet  Outro
- 27 Você tem intenção de continuar os estudos nos próximos anos?  
 Sim  Não  Não sei/ estou indeciso
- 28 Em que cursos ou que área você pretende estudar? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 29 Se esse curso fosse oferecido pela FADEP, você o faria?  
 Sim  Não
- 30 Você tem alguma consideração ou sugestão a fazer?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 31 Para que possamos manter contato com nossos egressos, é importante sabermos o seu endereço de e-mail:  
\_\_\_\_\_

Somos-lhe imensamente gratos por sua valiosa colaboração!